

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA

SABRINA APARECIDA ROMANO DA SILVA

**REDAÇÃO DO ENEM: HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2020

SABRINA APARECIDA ROMANO DA SILVA

## **REDAÇÃO DO ENEM: HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura” -  
Orientadora: Profa. Dra. Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes.

CURITIBA - PR

2020

# TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



## A Redação do Enem: histórico, caracterização e análise

por

**SABRINA APARECIDA ROMANO DA SILVA**

Esta monografia foi apresentada às 13:30 do 3 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** – Polo de Diadema - SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

ANDREIA DE FATIMA RUTIQUEWISKI GOMES

Nivea Rohling

CRISTINA DE SOUZA PRIM

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:  
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/9B7AC551>

DEDICATÓRIA

Ao meu marido e aos meus filhos.



## RESUMO

Este trabalho de especialização tem como foco a Redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O objetivo principal é analisar as características dessa Redação e dos documentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que embasam sua produção, a fim de encontrarmos certas regularidades na materialização desse gênero que possam nortear sua tecitura modelar. Antes, contudo, estabeleceremos as diferenciações entre tipo e gênero, a fim de determinarmos, com o endosso de alguns teóricos, a localização da redação do Enem como um gênero textual. Este trabalho, em especial, acrescenta à discussão acerca do tema, algumas discussões acerca do processo histórico da consolidação do gênero redação do Enem; a caracterização de aspectos estruturais, linguísticos e de recursos estéticos e argumentativos da redação, a partir de duas análises principais: a primeira é análise das cinco Competências de avaliação, detalhadas em material de leitura exclusivo de avaliadores; a segunda, a análise crítica das redações nota mil, tidas como modelares, publicadas e comentadas nas Cartilhas do Participante.

**Palavras-chave:** Redação do Enem. Gênero Textual. Tipo Textual. Caracterização. Análise de redações modelares.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	A REDAÇÃO DO ENEM.....	09
2	Breve histórico e características gerais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).....	09
2	A construção do gênero redação do Enem.....	12
2.2.1	O que é gênero?.....	12
2.2.2	A redação do Enem como um gênero textual.....	17
2.3	As características gerais do gênero redação do Enem.....	20
3	ANÁLISE DAS CINCO COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM, SOB A PERSPECTIVA DOS MATERIAIS DE LEITURA DOS AVALIADORES.....	26
3.1	Competência I.....	27
3.2	Competência II.....	35
3.3	Competência III.....	43
3.4	Competência IV.....	51
3.5	Competência V.....	59
4	ANÁLISE DE DUAS REDAÇÕES NOTA MIL E DE SEUS RESPECTIVOS COMENTÁRIOS PRODUZIDO PELO INEP.....	68
4.1	Apresentação das propostas das redações nota mil, dos comentários do Inep e análises.....	68
4.1.1	Análise da redação 1 .....	69
4.1.2	Análise da redação 2.....	81
4.1.3	Breves conclusões sobre as características após as análises.....	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS.....	94

# 1 INTRODUÇÃO

A redação escolar do tipo dissertativo-argumentativo, ou simplesmente dissertativo segundo alguns autores<sup>1</sup>, é uma das mais praticadas produções textuais em sala de aula e também a mais pedida em vestibulares ou provas de acesso ao ensino superior. Especificamente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) requisita em sua prova de redação um texto do tipo dissertativo-argumentativo cuja conclusão deve ser feita por meio de uma proposta de intervenção ao tema-problema colocado. Essa solicitação diverge de outros gêneros do tipo dissertativo-argumentativo e acende o interesse da pesquisa de se dirigir à este assunto como um objeto de estudo.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo principal analisar a redação do Enem, evidenciando suas características, não apenas aquelas já dispostas em outros estudos – por exemplo, sua localização de gênero textual ou sua estrutura dissertativa-argumentativa básica dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão – como também a qualidade da argumentação usada ou a fragilidade de sua avaliação. Nesse percurso, nos apoiaremos na Linguística e seus teóricos, nos documentos oficiais e em nossas análises.

Para a discussão do assunto, este trabalho está dividido em quatro capítulos:

1. *Introdução*, no qual apresentamos os objetivos e a própria pesquisa;

2. *A Redação do Enem*, no qual falamos brevemente de sua história, trazemos autores que corroboram para a definição do gênero redação do Enem, termo que adotaremos nesse trabalho, e faremos o levantamento de suas características baseados pelos documentos oficiais do Inep e de autores que já trataram do tema;

3. *Análise das cinco Competências da redação do Enem, sob a perspectiva dos avaliadores*, no qual as referências são de materiais exclusivos de avaliadores das redações do Enem e que foram disponibilizados ao público geral pelo Inep e cujas análises têm como objetivo acrescentar às características já conhecidas pelos documentos regulares, dimensões antes restritas aos avaliadores.

4. *Análises de duas redações nota mil e seus respectivos comentários*, no qual aprofundamos a descrição e a análise de duas redações e de seus comentários, publicados pelo

---

<sup>1</sup> *A Redação no Enem 2013: Guia do Participante*, estabelece a diferenciação entre ambos, classificando o tipo *dissertativo* como sendo aquele sem a obrigatoriedade de se provar uma verdade, um ponto de vista. Prerrogativa-se, então, a necessidade de se evitar a mera exposição de aspectos relacionados ao tema, o que não atenderá às exigências do exame.

Inep em Cartilhas do Participante distintas, com o objetivo de descobrir na superfície e na entrelinhas dos textos a estrutura e o conteúdo que esteja adequado ao gênero, partindo do princípio de que uma redação que atingiu a nota máxima deva atender à todas as prerrogativas do gênero, ou seja, tenha o atributo de modelar;

4. *Considerações finais*, no qual concluímos e damos fechamento a esse trabalho.

## 2 A REDAÇÃO DO ENEM

### **2.1 Breve histórico e características gerais do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**

Desde 1998, no Brasil, acontece o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujo objetivo principal é avaliar individualmente o desempenho do participante ao final do ensino médio. No seu primeiro ano, apenas 157 mil pessoas se inscreveram, já na edição de 2019, foram efetivadas 5,1 milhões de inscrições, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela realização do exame. Hodiernamente, o exame está consolidado como meio principal de ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES) no país, principalmente depois da criação das bolsas de estudo do Programa Universidade para Todos (ProUni), lançado em 2004 e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em 2009.

A prova do ENEM é constituída por cinco partes: uma redação e quatro provas objetivas. Essas últimas são aplicadas em dois domingos seguidos, nos quais são distribuídas o total de 180 questões que versam sobre os conhecimentos nas seguintes áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias. As quatro áreas têm seus conteúdos definidos a partir de matrizes de referência<sup>2</sup>. Apesar de terem cada uma delas suas especificidades, essas áreas possuem em comum cinco eixos cognitivos que servem de parâmetros para a elaboração da matriz de referência de cada uma delas. Abaixo, colocamos em um quadro esses cinco eixos comuns a todas as áreas.

---

<sup>2</sup> Segundo informações no site do Inep, “o termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação.” (BRASIL, 2015).

## EIXOS COGNITIVOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS DA MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)	
I. Dominar linguagens (DL)	Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
II. Compreender fenômenos (CF)	Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricogeográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
III. Enfrentar situações-problema (SP):	Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
IV. Construir argumentação (CA):	Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
V. Elaborar propostas (EP)	Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

(BRASIL, 2015, p. 01)

Quanto à redação, sua proposta determina que o candidato produza um texto dissertativo-argumentativo em prosa e em Língua Portuguesa, seguindo sua modalidade formal, sobre um *tema-problema* de importância social, e, por fim, que o participante crie uma proposta de intervenção, respeitando os Direitos Humanos. Textos, chamados de motivadores, são colocados para nortear e fomentar a discussão, assim como algumas orientações para a sua produção textual e para se evitar a nota 0 (zero). A redação é avaliada com nota que varia entre 0 (zero) e 1000 (mil) pontos, seguindo os critérios previstos em seu edital e no portal do INEP.

Ao longo dos anos, a redação do ENEM tornou-se objeto de estudo acadêmico e matéria essencial em cursinhos pré-vestibulares, nas escolas regulares e videoaulas em plataformas *on-line*. Isso em parte se explica pela sua importância em diagnosticar a capacidade do participante de produzir um texto escrito, coeso, coerente e que articule bem seus argumentos em defesa de uma tese, escolhendo dessa forma, os mais aptos na prova discursiva.

Além disso, algumas Universidades que aderiram ao Sisu (Sistema de Seleção Unificada), atribuem peso maior à nota da redação para alguns de seus cursos, como é o caso da Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Acrescentemos a isso tudo, o fato de o Programa de

Financiamento Estudantil (Fies), que até 2019 aceitava qualquer nota de redação que não fosse zero, estipular que, a partir de 2020, a nota mínima deveria ser 400 (quatrocentos) pontos para os estudantes interessados em aderir ao financiamento.

Segundo o jornal A Folha de S. Paulo, 143.736 pessoas que participaram do exame tiveram suas redações zeradas na edição de 2019. Já, a ambicionada nota mil foi atribuída a apenas 53 inscritos – isso corresponde a 0,03% das redações –. Eis os fatores que podem fazer com que a redação seja atribuída a nota 0 (zero):

17.7.1 não atender à proposta solicitada ou possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa, o que configurará “Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa”;

17.7.2 não apresente texto escrito na Folha de Redação, que será considerada “Em Branco”;

17.7.3 apresente até 7 (sete) linhas, qualquer que seja o conteúdo, o que configurará “Texto insuficiente”;

17.7.3.1 a redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem do número mínimo de linhas.

17.7.4 apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, o que configurará “Anulada”;

17.7.5 apresente parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto, o que configurará “Anulada”.

17.7.6 apresente nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação no espaço destinado exclusivamente ao texto da redação, o que configurará “Anulada”.

17.7.7 esteja escrita predominante ou integralmente em língua estrangeira.

17.7.8 apresente letra ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes, o que configurará “Anulada”.

(EDITAL Nº14 de 21 de março de 2019, in Diário Oficial da União – seção 3, p. 63)

O critério de avaliação de desempenho da redação é dividido em cinco competências, cada uma sendo pontuada entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos. Dois corretores avaliam a redação e sua nota final é a média aritmética das notas atribuídas por cada um.

Abaixo, temos um quadro das 5 Competências de avaliação do Enem, no qual percebemos de imediato que cada uma das cinco competências avaliadas na produção textual estão dialogando perfeitamente, e respectivamente, com os cinco eixos cognitivos da matriz de referência do Enem.

MATRIZ DE REFERÊNCIA COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(BRASIL, 2019a, p. 6)

Retomaremos essas Competências, aprofundando-nos em suas análises, no capítulo 3.

## 2.2 A construção do gênero: redação do Enem

### 2.2.1 O que é gênero?

Para mostrarmos que a redação do Enem se constitui um gênero textual, tal é o objetivo primeiro a ser atingido nesse trabalho, convém, de início, retomarmos alguns conceitos e abordagens para que se delimite com clareza termos e conceitos a serem utilizados no decorrer dele.

Bakhtin assim esclarece sobre o conceito de gêneros do discurso:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente

estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262)

Compreendemos com isso que os gêneros do discurso se formam a partir da necessidade enunciativa, adequando-se à situação do discurso, seu contexto – ou domínio discursivo (MARCUSCHI, 2008) –, e que leva em consideração a interação histórico-social dos interlocutores.

Sobre o domínio discursivo e classificação textual, Marcuschi (2008) esclarece-nos:

Domínio discursivo constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Os estudos sobre gêneros foi ocupação de diversos pesquisadores. Isso levou ao surgimento de diferentes abordagens sobre o tema com duas vertentes teóricas se destacando: “a dos gêneros do discurso e a dos gêneros de texto. A primeira centra-se, sobretudo, no estudo das situações de produção dos enunciados, e a segunda na descrição da materialidade textual” (ROJO, 2005, apud ALVES-FILHO; SILVA, 2010, p. 18).

A abordagem do gênero textual estuda a materialidade do texto, e ela, apesar de se “basear em releituras dos estudos de Bakhtin, [...] se distancia do método sociológico bakhtiniano ao focar na descrição linguística e textual e não no aspecto discursivo.” (ALVES-FILHO; SILVA, 2010, p. 12).

Farias (2013), ao analisar as abordagens sobre gênero do discurso gêneros textuais, conclui:

[...] o maior problema no que se refere ao estudo sobre os gêneros é que as terminologias e categorizações usadas pelos diversos autores não ajudam a compreender como os gêneros funcionam. Antes demonstram uma preocupação em agrupar os gêneros segundo critérios formais, estruturais e situacionais, dentre outros, quando não chegam a apresentar equívocos no que se refere ao uso do termo gênero textual e de outros conceitos. (FARIAS, 2013 p. 31).

Marcuschi (2008), no entanto, dimensiona o trabalho com os gêneros textual/discursivo colocando o gênero sob um olhar, ao mesmo tempo, estruturalista e social da língua. Sobre isso diz:

(...) embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sociocomunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente. (MARCUSCHI, 2002, p. 20).

Nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), finalmente, temos uma definição de texto e de gênero textual que podem, juntos aos demais autores citados, auxiliar-nos nos termos pertinentes a esse estudo:

Texto é um todo significativo e articulado, verbal ou não-verbal. O texto verbal pode assumir diferentes feições, conforme a abordagem temática, a estrutura composicional, os traços estilísticos do autor – conjunto que constitui o conceito de gênero textual. (PCN+, 2006, p. 60)

Logo, para esse trabalho, assumiremos o termo *gênero textual* a partir desse ponto, por entendermos que, mesmo a redação do Enem sendo um produto sociocomunicativo e tendo uma função específica (que são as produções textuais para o acesso a uma Instituição de Ensino Superior - IES), um de seus objetivos principais é sua materialidade dentro de certa estrutura que é delimitada por requisitos textuais, formais e linguísticos. Excluiremos, todavia, uma análise aprofundada sobre os aspectos relativos ao conceito de gênero – condições de produção, interlocutores, objetivo enunciativo, tema –, pois é a análise da materialização textual com vistas a compreender melhor quais elementos compreendem uma redação modelar o objetivo final de nossa pesquisa.

Ainda há outra discussão a fazermos: as diferenças entre *tipo* e *gênero*. Ela faz-se necessária, pois há certa confusão entre estes conceitos, mesmo entre os profissionais da educação e até mesmo nos livros didáticos. Uma vez que a proposta de redação do Enem utiliza-se do termo *tipo* e nós nos propomos a estabelecer a redação como gênero, esta menção torna-se inevitável e indispensável. Entendemos que essa distinção permite avançarmos com mais segurança, por se tratar de “aspecto teórico e terminológico relevante (...) nem sempre analisadas de modo claro na bibliografia pertinente (MARCUSCHI, 2008, p. 180).

Segundo Marcuschi (2008), geralmente a expressão *tipo* é usada no lugar de *gênero*, não só no dia a dia, como em livros didáticos. Sobre essa distinção temos:

(a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de

meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.

(b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características *sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

Mais adiante, o autor conclui que “em suma, pode-se dizer que os gêneros textuais fundam-se em critério externos (sociocomunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais fundam-se em critérios internos (linguísticas e formais)” (MARCUSCHI, 2002, p. 33).

Travaglia (2007) traz outras considerações sobre esse assunto ao afirmar que há três tipelementos, ou seja, três categorias de textos, que ele define como sendo *tipo, gênero e espécie*. Este último, não é objeto desse estudo, mas para salvaguardar a definição e a sua distinção aos outros tipelementos, temos que ela se caracteriza e se define por aspectos formais da estrutura, da superfície linguística e do conteúdo. “As espécies podem estar vinculadas a um tipo ou a um gênero.” (TRAVAGLIA, 2007, p. 1298).

Quanto ao tipo, Travaglia (2007) define algumas perspectivas para estabelecer tipologias. Transcrevemos duas que combinadas preconizam a relação do tipo requisitado no Enem.

A) a perspectiva do produtor do texto em relação ao objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer ou conhecer/saber e quanto à inserção ou não destes no tempo e/ou no espaço. Esta perspectiva, proposta por Travaglia (1991, cap. 2) estabelece os tipos que normalmente têm sido nomeados de **descrição, dissertação, injunção e narração**. [...];

B) a perspectiva do produtor do texto dada pela imagem que o mesmo faz do receptor como alguém que concorda ou não com o que ele diz. Aqui aparecem o discurso da transformação, quando o produtor vê o receptor como alguém que não concorda com ele, o que cria os **textos argumentativos “stricto sensu”** que mobilizam explicitamente argumentos e recursos linguísticos apropriados ao convencimento/persuasão do interlocutor e o discurso da cumplicidade em que o produtor vê o receptor como alguém que concorda com ele. Neste caso temos o texto que não é argumentativo “stricto sensu”. (TRAVAGLIA, 2007, p. 1298)

Outra característica que temos sobre as tipologias, é que elas podem se cruzar e a designação de determinado tipo depende do grau de dominância que um tem sobre o outro (TRAVAGLIA, 1995). Progredindo sua análise, Travaglia afirma sobre a caracterização do gênero e de sua função:

O *gênero* que se caracteriza por exercer uma função sociocomunicativa específica. Estas nem sempre são fáceis de explicitar. Os gêneros são compostos pelos tipos e pelas espécies e eventualmente por outros gêneros. (...) O que existe, circula e funciona na sociedade são os gêneros. Os tipos e as espécies, como dissemos, compõem os gêneros e não existem enquanto textos isolados, mas sempre realizados em um gênero. O conhecimento destes elementos são fundamentais para a compreensão das relações que ocorrem na composição dos textos. (TRAVAGLIA, 2007, p. 1298-1299)

Podemos concluir, ao analisar Marcuschi e Travaglia, que os dois autores tratam da distinção entre os termos *tipo* e *gênero*, mas também, evidenciam que há falta de consenso na nomenclatura dos *tipos textuais*. Notamos que enquanto o primeiro apresenta uma lista na qual enumera os tipos *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição* e a *injunção*; o segundo elenca a *descrição*, *dissertação*, *injunção* e *narração*. Marcuschi parece usar o termo *exposição* como sinônimo de *dissertação*. Nesse sentido, não podemos dizer que há uma exclusão de um tipo. O que nos parece convergente, no entanto, é a definição de gênero textual, que ratifica nossa perspectiva de posicionar a redação do Enem como tal, dada sua materialidade, pré-definida em função de um objetivo sociocomunicativo específico e a presença características próprias.

### 2.2.2 A redação do Enem como um gênero textual

Bakhtin afirma sobre os inúmeros gêneros do discurso e as suas possibilidades de desenvolvimento:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica em determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Sendo assim, o gênero redação do Enem não é de forma alguma um gênero menor por causa de sua natureza institucional, ou porque aos poucos foi sendo moldando por meio da necessidade de se assumir determinado discurso e materialidade. Ainda, como nos lembra Marcuschi (2008), os gêneros novos não são criações espontâneas, mas possuem similaridade e suporte de gêneros que o antecederam. Claramente, como veremos, a redação do Enem nasce em uma dimensão vaga e pouco estruturada, amparada pelo tipo dissertativo, com a possibilidade de criação de gêneros já conhecidos.

A breve leitura da primeira proposta, de 1998, e a da última, de 2019, dão-nos pistas de como houve a construção do gênero. Partindo da exigência da produção textual de um texto dissertativo, sem grandes pormenores ou regras, para uma proposta mais elaborada, complexa e com recomendações para ajuste ao gênero redação do Enem. Para efeito de comparação, temos abaixo a primeira e a última proposta de redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO DA EDIÇÃO DO ENEM DE 1998 (PRIMEIRA EDIÇÃO)

**ENEM/98**

**REDAÇÃO**

O Que É O Que É

(...)

Viver  
e não ter a vergonha de ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
a beleza de ser um eterno aprendiz  
Eu sei  
que a vida devia ser bem melhor  
e será  
Mas isso não impede que eu repita  
É bonita, é bonita e é bonita

(...)

Luiz Gonzaga Jr. (Gonzaguinha)

Redija um texto dissertativo, sobre o tema "**Viver e Aprender**", no qual você exponha suas idéias de forma clara, coerente e em conformidade com a norma culta da língua, sem se remeter a nenhuma expressão do texto motivador "O Que É O Que É".

Dê um título à sua redação, que deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha anexa ao Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

(BRASIL, 1998, p. 3)

## PROPOSTA DE REDAÇÃO DA EDIÇÃO DO ENEM DE 2019 (ÚLTIMA EDIÇÃO)



enem2019

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTOS MOTIVADORES

## TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. *O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

## TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. *E-Compós*, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

## TEXTO III



Disponível em: [www.meioemensagem.com](http://www.meioemensagem.com).  
Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

## TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>.  
Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

(BRASIL, 2019a, p. 20)

Podemos observar que a primeira proposta pede um texto dissertativo, sem mencionar os termos *tipo*, *argumentativo* e *prosa*, que encontramos na segunda. Também naquela, há, apenas, um texto motivador, assim como a exigência de um título. Não há, contudo, quantidade mínima e máxima de linhas, um tema relevante aos interesses da sociedade, não expressa a condição de se alinhar qualquer pensamento com os Direitos Humanos ou exige proposta de intervenção. Ainda não traz orientações determinantes que possam conduzir os participantes a discursos mais uniformes estabelecendo a condição de gênero.

Imaginamos, por conta do exposto acima, que uma proposta tão flexível possa ter suscitado textos em prosa e em versos, com números de linhas produzidas inferiores a sete e superiores a trinta, e ainda com a temática sendo desenvolvida de forma abrangente, talvez ultrapassando os limites inicialmente pensados pelos criadores da prova.

A proposta da redação do ENEM mudou muito desde sua primeira edição. Consequentemente a isso, podemos dizer que ela foi aos poucos se transformando em um gênero textual à medida em que se organizava em uma estrutura única regida sob a demanda do próprio sistema seletivo. Menger (2019, p. 247) afirma que “a redação do ENEM tem meios próprios de organização e atuação discursiva, em que a linguagem conduz os sujeitos por meio de certa regularidade organizacional.” Sobre essa regularidade composicional em determinados campos, reflete Bakhtin:

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; e a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc. O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento. (BAKHTIN, 2003, p. 266)

Com as propostas sendo modificadas nos anos que se seguiram, chegamos ao formato de 2019, no qual vemos norteadores mais claros e precisos para a confecção do texto, o que, seja pela consolidação do exame, seja pela peculiaridades de seu formato, adquiriu *status* de gênero redação do Enem.

Prado e Morato (2017), ratificam essa posição adquirida pela redação do Enem da seguinte forma:

O que faz a redação do ENEM se configurar como um gênero textual não é apenas a evidência de que estamos tratando de uma possibilidade de se considerar a língua em uso para fins que atendam a determinada demanda social, que, no caso do ENEM, podem ser ingresso em uma universidade ou a conclusão do ensino médio, por exemplo. Estamos lidando com um tipo de texto que solicita ao enunciador uma apreciação crítica, uma opinião e uma proposta de solução para um problema social [...] (PRADO E MORATO, 2017, p. 216)

### 2.3 As características gerais do gênero redação do Enem

Dentre os estudos acerca da redação do Enem, com gênero discursivo e textual, que abrange tanto a noção de enunciado quanto a de sua materialidade do gênero, temos endossado os parâmetros pelos quais também iremos prosseguir na análises que iniciaremos:

De acordo com Bakhtin (2011), todo gênero se caracteriza e se diferencia dos demais em virtude de, pelo menos, três dimensões constitutivas: o conteúdo temático (ou os conteúdos que são dizíveis por meio dele); o plano global (ou a forma composicional que o texto assume para atender às demandas de comunicação) e o estilo (ou as configurações discursivas, textuais e linguísticas que apresenta).

Dessa forma, partimos do pressuposto de que a Redação do Enem é um gênero discursivo e textual, na qual podemos identificar essas três dimensões constitutivas por meio da análise sistemática de suas condições de produção e de avaliação, conforme argumentamos a seguir. (FORTUNATO e PAULINELLI, 2016, p. 284-285).

O gênero redação do Enem foi aos poucos sendo criado a partir de suas propostas e da necessidade de se estruturar parâmetros avaliativos que atendessem na materialidade do texto o discurso que pretendia fazer prevalecer. Ao sofrer grandes adaptações ao longo dos vinte e um anos de Enem, estabeleceram-se parâmetros que definem sua estrutura, tais como: o tipo dissertativo ganhou a especificidade do argumentativo, foram introduzidas novas orientações, agregaram-se mais textos motivadores, e finalmente, apresentou a obrigatoriedade de uma proposta de intervenção adequada à Declaração do Direitos Humanos.

Aquele último, é um exemplo de como o este gênero se traduz como único, tanto pelo fato da sua própria exigência, quanto pela determinação, nos editais do exame entre os anos de 2013 e 2017, de que afirmações contrárias em qualquer parte do texto seriam motivadoras de anulação da prova de redação. Depois de uma determinação judicial semanas antes do exame de 2017, o item do edital que determinava essa conduta foi julgado inconstitucional, e agora, apenas a proposta de intervenção pode ser zerada sob esse pretexto. (ILHÉU, 2018)

Algumas de suas características ficam muito claras quando analisamos as orientações do Inep.

O Enem, tradicionalmente, exige um texto dissertativo-argumentativo, ou seja, aquele que apresenta ideias e informações e é impessoal (preferencialmente deve-se evitar a primeira pessoa), objetivo (é preciso evitar digressões fora do tema), formal (não se deve usar gírias, vocabulário coloquial, frases feitas ou clichês). Um bom modelo desse gênero é o editorial jornalístico. Assim, poemas, cartas, narrativas factuais, casos, sermões, lendas, pequenos contos são gêneros que fogem à proposta. (BRASIL, 2017, p. 276)

Ora, visto que os textos do tipo dissertativo-argumentativo podem ser encontrados em muitos gêneros, como o artigo de opinião ou a carta-argumentativa, por exemplo, entendemos que não há a previsão de um gênero dentre os já conhecidos, tendo, portanto, o redator, a escolha de adequar sua escrita dentre as possibilidades possíveis permitidas pela proposta. Por si só, esse aspecto é uma característica do gênero redação do Enem.

Primeiramente, parece ser pertinente discutirmos a expressão “texto dissertativo argumentativo em prosa”. Essa definição está muito mais próxima de um modelo generalista de discurso do que propriamente de um gênero textual. Diversos gêneros textuais podem ser do tipo dissertativo argumentativo em prosa como, por exemplo: um artigo de revista ou até mesmo uma carta. Parece que essa definição tem a ver com ideia de finalidade. Tais tipos de texto consistem na ideia de defesa de um assunto por meio de argumentos e explicações na formação de opinião do leitor, ou seja, caracterizam-se por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem, mas sem explicitar o discurso de primeira pessoa e valendo-se de uma lógica argumentativa. (PRADO E MORATO, 2017, p. 212).

Concordamos com a primeira parte das afirmações dos autores supracitados, porém revogamos a segunda. Não há menção nas propostas das redações do Enem, em seus editais ou nas suas cartilhas que inviabilize o uso de primeira pessoa do singular. Todavia, a primeira e terceira pessoa do plural ou o verbo na terceira pessoa do singular conjuntamente com o índice de indeterminação do sujeito *se*, são de usos clássicos e aceitos universalmente como sendo mais impessoais e científicos e parece-nos ser mais adequados aos propósitos do gênero.

O discurso dissertativo de caráter científico deve ser elaborado de maneira a criar um efeito de sentido de objetividade, pois pretende dar destaque ao conteúdo das afirmações feitas (ao enunciado) e não à subjetividade de quem as proferiu (ao enunciadador). Quer concentrar o debate nesse foco e por isso adota expedientes que, de um lado, procuram neutralizar a presença do enunciadador nos enunciados e, de outro, põem em destaque os enunciados, como se eles subsistissem por si mesmos. É claro que se trata de um artifício linguístico, porque sempre, por trás do discurso enunciado, está o enunciadador com sua visão de mundo. (FIORIN e SALVANI, 2003, p. 309)

Sabemos, contudo, que não há punição para o uso de primeira pessoa do singular na sua correção, assim como não existe qualquer bônus por tornar o texto com marcas

linguísticas de impessoalidade. Quanto a esse uso, encontramos a seguinte consideração sobre certa redação analisada em *Textos dissertativos-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*: “O emprego da expressão “na minha opinião” não chega a acarretar prejuízo à escolha de registro do participante, uma vez que não é vedado o uso de primeira pessoa do singular na escrita do texto (BRASIL, 20017, p. 34).

Sobre isso, tomemos o exemplo do artigo de opinião, da tipologia dissertativa-argumentativa. “O artigo de opinião utiliza uma linguagem acessível ao interlocutor a que se destina. Utiliza a primeira pessoa ou a terceira pessoa do discurso com o propósito de debater o tema” (DAVID E DAVID, 2018, p. 313). Outrossim, o Manual de Redação da Folha (2018) define que o artigo é um gênero jornalístico no qual se tem a opinião do autor do texto, ou seja, sua interpretação das coisas. Esse manual também diz que o artigo deve assinado e pode ser escrito em primeira pessoa. Sendo assim, a possibilidade do uso da primeira pessoa do singular nas redações do Enem é uma das características de seu gênero.

Sobre a estrutura e os recursos linguísticos a serem usados nas redações, assim dirige-se ao participante o texto encontrado na Cartilha do Participante 2019:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. (BRASIL, 2019, p. 5)

Fica evidente a posição em caracterizar o gênero como formal, oficializando a prosa – o que desabona os versos e sua subjetividade criativa -, exigindo a modalidade normatizada da língua e o tipo dissertativo-argumentativo – impessoal e de estrutura relativamente fixa com introdução, desenvolvimento e conclusão -.

*A Redação do Enem 2019: Cartilha do Participante* (BRASIL, 2019a, p. 5), direciona as partes constituintes da estrutura de seu gênero a ser observada na produção na seguinte ordem: tema, tese, argumentos e proposta de intervenção.

A abordagem do tema deve ser completa na produção textual, levando em consideração todos os elementos presentes na proposta, na qual a frase temática seja explorada amplamente e não apenas de forma parcial, cujo entendimento é que apenas o

assunto foi colocado (BRASIL, 2019c). A temática relevante à sociedade também traduz por onde o discurso deve reverberar. Os temas nas redações do Enem são todos de apelo social, tendo como base interesses coletivos.

Nenhum texto é uma peça isolada, nem a manifestação da individualidade de quem o produziu. De uma forma ou de outra, constrói-se um texto para, através dele, marcar uma posição ou participar de um debate de escala mais ampla que está sendo travado na sociedade. Até mesmo uma simples notícia jornalística, sob a aparência de neutralidade, tem sempre alguma intenção por trás. (FIORIN e SAVIOLI, 2003, p. 13)

Sobre a tese, ela é fundamental para o estabelecimento da argumentação. Uma tese clara consegue orientar argumentos melhor fundamentados e se, ao contrário, ela não é bem elaborada a argumentação se perde.

Partimos do princípio de que uma das grandes dificuldades ao produzir um texto dissertativo-argumentativo adequado, de acordo com os critérios de avaliação do Enem, está relacionada com a dificuldade do candidato (aluno) em delimitar de modo preciso uma tese que possa ser defendida com argumentos plausíveis e convincentes para persuadir o leitor. Isto porque percebemos a tese como princípio fundamental de sentido na interação. (COSTA, 2018, p. 15)

A argumentação é sem dúvida muito discutida e estudada, pela sua importância, não em apenas delimitar o tipo textual proposto, mas também pelo seu status de *Competência* encontrada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “Por argumentação deve-se entender qualquer tipo de procedimento usado pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a dar sua adesão às teses defendidas pelo texto” (FIORIN e SALVANI, 2003, p. 175).

A BNCC define a argumentação como uma de das dez competências que norteiam a formação integral do educando, e a eleva ao grau de recurso para promover uma sociedade mais ética. Notamos o alinhamento do excerto a seguir com os parâmetros que norteiam a produção da redação do Enem citados anteriormente.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018b p. 9).

Lima e Piris (2017) apresentam considerações acerca da estrutura argumentativa das redações do Enem baseados em análise de uma produção que recebeu nota mil. Segundo os autores, há uma falha em considerar as paráfrases dos textos motivadores como autorais ou

mesmo como uma argumentação válida. Contudo, acreditamos que esse fator não é prejudicial a essa produção textual e que justamente ela se apresenta como mais um dos elementos que a caracterizam. Mais à frente em nossa pesquisa veremos como a argumentação das redações nota mil parece realmente se possuir falhas que confirma as observações do autores.

A proposta de intervenção é a característica que mais se destaca no gênero redação do Enem, pois foi um algo criado exclusivamente para ele.

Com o objetivo de interferir no problema apresentado pelo tema, a proposta de intervenção deve exprimir, minimamente, o que deve ser feito de maneira ativa. Nesse sentido, a ação é o elemento essencial, que auxiliará na identificação dessa proposta, ao qual se relacionam o agente indicado para executar essa ação, seu modo/meio de execução e seu efeito, pretendido ou alcançado, e um detalhamento de um dos elementos anteriores. Portanto, a proposta de intervenção muito bem elaborada, de forma detalhada, é aquela que apresenta esses 5 elementos. (BRASIL, 2019e, p. 10)

A obrigatoriedade de sua elaboração no lugar da conclusão-síntese de um gênero similar do tipo dissertativo-argumentativo, torna a redação do Enem um gênero único.

Quando falamos em mudança de paradigmas, não podemos deixar de apontar para uma das maiores revoluções nesse sentido, em relação à redação do Enem, que foi a exigência de elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado, que respeitasse os direitos humanos. Essa forma de concluir o texto, a qual Viana (2011) chama de conclusão-solução, veio acabar com o longo reinado do paradigma da chamada conclusão-síntese, na qual alguns elementos utilizados durante a tessitura do processo argumentativo eram retomados como forma de reafirmar os argumentos do autor. (ABREU, 2017, p. 231)

A proposta de intervenção precisa apresentar cinco elementos válidos para que possa atingir a nota máxima. A Cartilha do Participante (2019a), não apresenta esses elementos como obrigatórios, apenas os sugerem assim:

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

- 1) O que é possível apresentar como proposta de intervenção para o problema?
- 2) Quem deve executá-la?
- 3) Como viabilizar essa proposta?
- 4) Qual efeito ela pode alcançar?
- 5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

**Resumindo:** seu texto será avaliado com base na composição e no detalhamento da proposta que você apresentar. (BRASIL, 2019a, p. 24, grifo do autor)

Mesmo que haja implicitamente a intenção estabelecer elementos essenciais e obrigatórios na proposta de intervenção, o fato de não haver clareza sobre essa obrigatoriedade prejudica a confecção de uma proposta cuja nota seja a máxima. Inferimos que a escolha lexical não foi a mais adequada para a explanação de uma regra a ser seguida, já

que “procure responder” não confere obrigatoriedade, muito menos possibilita inferir que a sua inobservância possa penalizar o participante.

Já o Material de Leitura Módulo VII, descreve-os claramente como essenciais para se atingir a nota máxima na Competência V. A ausência desses elementos, à semelhança de outros tipos dissertativos-argumentativos, não agrega nota ao participante. “A proposta de intervenção **deve** apresentar 5 elementos básicos: a ação, o agente, o modo/meio de execução dessa ação, seu efeito e um detalhamento (BRASIL, 2019e, p. 4, grifo nosso). E ainda desenvolve mais à frente:

Com o objetivo de interferir no problema apresentado pelo tema, a proposta de intervenção deve exprimir, minimamente, o que deve ser feito de maneira ativa. Nesse sentido, a ação é o elemento essencial, que auxiliará na identificação dessa proposta, ao qual se relacionam o agente indicado para executar essa ação, seu modo/meio de execução e seu efeito, pretendido ou alcançado, e um detalhamento de um dos elementos anteriores. Portanto, a proposta de intervenção muito bem elaborada, de forma detalhada, é aquela que apresenta esses 5 elementos. (BRASIL, 2019e, p. 10)

A fim de resumir as características do gênero redação do Enem formulamos um esquema didático que apresenta o compilado de informações e orientações dos documentos que analisamos do Inep.

QUADRO DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

TIPOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dissertativo-argumentativo: exposição de fatos, discussão do problema, tese e argumentação em defesa da tese. Estrutura base com introdução, desenvolvimento e conclusão.</li> </ul>
FORMA DO TEXTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prosa</li> </ul>
TEMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deve ser de relevância social, científica, cultural ou política.</li> </ul>
PERSPECTIVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pessoal (primeira pessoa do singular);</li> <li>Impessoal (primeira pessoa do plural);</li> <li>Impessoal (terceira pessoa do singular, acompanhado do índice de indeterminação do sujeito).</li> </ul>
ARGUMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Permitidas paráfrases dos textos motivadores.</li> </ul>
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos e que apresente cinco elementos: <i>Agente</i> (quem), <i>Ação</i> (o quê), <i>Meio/modo</i> (como); <i>Efeito</i> (consequência) e <i>Detalhamento</i> (o que mais pode ser acrescentado).</li> </ul>
TÍTULO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não obrigatório;</li> <li>Não agrega e nem desagrega valor para fins de avaliação.</li> </ul>
LINGUAGEM	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formal; variante linguística da norma-padrão.</li> </ul>

Por notarmos certa falta de conteúdo entre os documentos do Inep que são direcionados ao público e os que se encontravam restritos somente aos avaliadores, e pela possibilidade dessas ausências interferirem no aproveitamento do participante que apoie seus estudos sobre a redação do Enem somente na cartilha do Participante, material usualmente indicado pelo Inep para a compreensão da prova de redação, e também por entendermos que há muito mais a se apreciar sobre as características desse gênero, faremos no capítulo a seguir um resumo e algumas breves observações sobre as cinco Competências de avaliação, tendo como referência os materiais de leitura disponibilizados aos avaliadores.

### **3 ANÁLISE DAS CINCO COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM, SOB A PERSPECTIVA DOS MATERIAIS DE LEITURA DOS AVALIADORES**

As cinco Competências de avaliação da matriz de referência da redação do Enem, já mencionadas em capítulo anterior, serão agora resumidas e analisadas em busca de orientações sobre o que se é esperado nesse gênero, na perspectiva do avaliador<sup>3</sup>. Esse capítulo realizar-se-á com o intuito de apreendermos do olhar de quem examina as qualidades inerentes a uma redação avaliada positivamente e que possam, dessa forma, serem agregadas às já listadas características, desse trabalho e de outros, a fim de que possamos estreitar as dimensões da materialidade do gênero redação do Enem. Se por vezes nos debruçarmos em aspectos que ao invés de proporcionar atributos imitáveis, do ponto de vista da redação modelar, apresentam-se como exemplos a serem dispensados, é por considerarmos que a ciência daquilo do que se mostra inapropriado, também serve para guiar ao que é oportuno.

Como esses critérios de avaliação partem de materiais liberados recentemente ao público, e por consequência supomos serem poucos os trabalhos a usá-los como referência, e também por possuírem o caráter de estabelecerem parâmetros que endossam, rejeitam ou até mesmo denunciam certa condescendência em cada uma das cinco Competências, tornam-se ainda mais importantes seu acréscimo e sua pertinência nesse trabalho.

Além disso, é preciso adicionar o fato que tanto professores quanto estudantes têm, com esses materiais, dados que possibilitam a construção de textos mais adequados ao esperado pelos avaliadores. Isso, porque antes da liberação desses documentos somente o professor que se aventurasse a ser avaliador das provas de redação do Enem poderia compreender em detalhes o que realmente era esperado nos textos a que se dispunha a ensinar na escola, e por extensão, somente seus alunos poderiam usufruir desses conhecimentos minuciosos, algo que nos parece injusto.

Ademais, devemos nos atentar de que a cada edição do Enem esse material é modificado para nova formação do corpo avaliador e que alguns critérios poderão mudar. Outro ponto a considerar é que o acesso a esse conteúdo, antes exclusivo dos avaliadores, tanto pode ser retirado do site do Inep, quanto pode nunca mais voltar a ser publicado em suas novas edições, pois sendo seu acesso ao público caso único na história do Enem e não

---

<sup>3</sup> Em maio de 2020, o Inep disponibilizou material exclusivo, e outrora sigiloso, de uso dos corretores das redações. Esses documentos inéditos são usados nesse estudo para a exposição das cinco competências, visto que possuem informações mais detalhadas que outras publicações oficiais do órgão não possuem. Indicamos esses materiais aos professores para que possam estudá-los e assim auxiliar seus alunos na construção do modelo do gênero.

sabemos se isso irá se repetir. Os Materiais de Estudo disponibilizados no site do Inep e analisados aqui, estão divididos em cinco módulos, numerados de III a VII, contendo em cada um os critérios de avaliação de uma Competência.

### 3.1 Competência I

A Competência I “avalia o domínio que os participantes desse exame apresentam em seus textos quanto à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2019b, p. 5). Sendo assim, a norma da língua deve ser respeitada em seus âmbitos gramaticais, lexicais e sintáticos. Com a finalidade de tornar a correção objetiva, a correção deverá ser feita por critérios que estão dentro dos parâmetros dos registros normativos da língua e não devem sofrer com a interpretação sobre sua qualidade, infligindo mais peso a um desvio que outro, por exemplo, e tornando a correção subjetiva.

Abaixo, colocamos o quadro dos níveis de desempenho e pontuação Competência I, encontrado na Cartilha do Participante 2019, e em sequência a Matriz de Referência para Redação da Competência I, encontrado no Material de Leitura Módulo III.

#### NÍVEIS DE DESEMPENHO E PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA I

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

(BRASIL, 2019a, p. 12)

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DA COMPETÊNCIA I

<b>COMPETÊNCIA I</b>	
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
<b>0</b>	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa
<b>1</b>	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita
<b>2</b>	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita
<b>3</b>	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita
<b>4</b>	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita
<b>5</b>	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência

(BRASIL, 2019b, p. 8)

Podemos observar que, enquanto o primeiro quadro determina valores de pontuação ao níveis de domínio da Competência I, o segundo enumera de 0 a 5 os níveis de avaliação da mesma competência. A correspondência de cada um dos valores do primeiro quadro é feita inversamente com a enumeração do segundo. Assim, conseguirá atingir a nota máxima nessa competência, ou seja, 200 pontos, aquele que atingir o nível 5 na Matriz de Referência para a Redação da Competência I.

Notamos também, que essa competência, para fins de avaliação, é dividida em dois aspectos: a estrutura sintática e os desvios. O primeiro diz respeito à fluidez do texto, às construções de períodos, às intercalações de orações, entre outros. O segundo, diz respeito às inequações que a gramática normatiza desabona.

As falhas nas estruturas sintáticas apresentam períodos truncados – ponto final separando duas orações que deveriam estar no mesmo período – e/ou justapostos – vírgula no lugar de um ponto final indicando fim de período –, ausência de termos ou excesso deles. Essas falhas tornam a leitura semanticamente prejudicada. A excelência de uma estrutura sintática admite apenas uma única falha

e, além disso, é caracterizada por um texto com certa complexidade na construção dos períodos, com orações intercaladas, subordinações e até mesmo inversões, que revelam bom domínio da escrita no que tange à organização no interior dos períodos. Com isso, um texto formado apenas por períodos construídos de maneira simplória não poderá ser avaliado como “estrutura sintática excelente”, mas “boa” [...] (BRASIL, 2019b, p. 14).

Quanto aos desvios, o Material de Leitura Módulo III apresenta um quadro que resume os tipos de desvios divididos em categorias:

QUADRO DA DIVISÃO DOS DESVIOS

<b>DESVIOS</b>	<b>DE CONVENÇÕES DA ESCRITA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• acentuação</li> <li>• ortografia</li> <li>• hífen</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maiúsculas/minúsculas</li> <li>• separação silábica (translineação)</li> </ul>
	<b>GRAMATICAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• regência</li> <li>• concordância</li> <li>• pontuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• paralelismo sintático</li> <li>• emprego de pronomes</li> <li>• crase</li> </ul>
	<b>DE ESCOLHA DE REGISTRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• informalidade/marca de oralidade</li> </ul>	
	<b>DE ESCOLHA VOCABULAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• escolhas lexicais imprecisas</li> </ul>	

(BRASIL, 2019b, p. 23)

Ainda sobre os desvios, considera que:

Os desvios de convenções da escrita geralmente são os elementos mais evidentes no texto – um problema de acentuação ou de grafia pode ser mais facilmente visualizado, justamente pela natureza dessas questões.

Por outro lado, desvios gramaticais, como problemas de concordância, por exemplo, podem não ser tão aparentes, exigindo uma análise sintática mais aprofundada.

Já a avaliação da escolha de registro deve sempre levar em consideração que o participante precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo, que requer a utilização de um registro formal. [...]

Por sua vez, os desvios de escolha vocabular dependem, muitas vezes, de uma análise semântica, pois é preciso observar se um determinado vocábulo está sendo empregado em seu sentido correto e adequado ao texto e às ideias apresentadas. (BRASIL, 2019b, p. 23)

O Material de Leitura Competência III também define que palavras estrangeiras cujas grafias estejam em desacordo com as originais não são consideradas desvios, a menos que este termo já esteja presente na proposta de redação e também que o participante pode riscar um erro cometido sem que seja penalizado por isso (BRASIL, 2019b).

O quadro a seguir tenta traduzir os níveis da Matriz de Referência da Redação do Enem da Competência I ao estabelecer as relações entre estrutura sintáticas e desvios. Dessa forma, a avaliação torna-se um pouco mais precisa, assim como os conceitos de: “desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa”, “domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa”, “domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa”, “domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa”, “bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa”, “domínio excelente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa”.

## GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA I

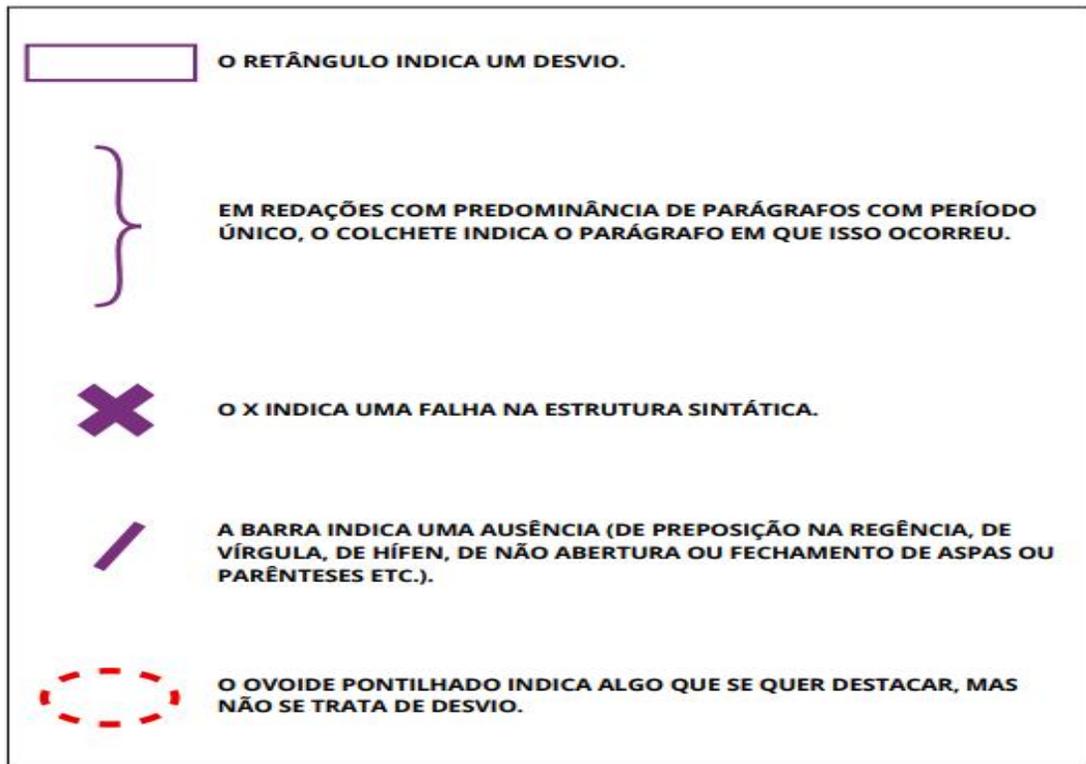
<b>COMPETÊNCIA I</b>	
<b>Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa</b>	
<b>0</b>	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)
<b>1</b>	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios
<b>2</b>	Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios
<b>3</b>	Estrutura sintática regular E alguns desvios
<b>4</b>	Estrutura sintática boa E poucos desvios
<b>5</b>	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) E, no máximo, dois desvios

(BRASIL, 2019b, p. 10)

Entendemos que as definições dos conceitos apresentados parecem pouco objetivos. Sobre isso, o Material de Leitura da Competência I declara:

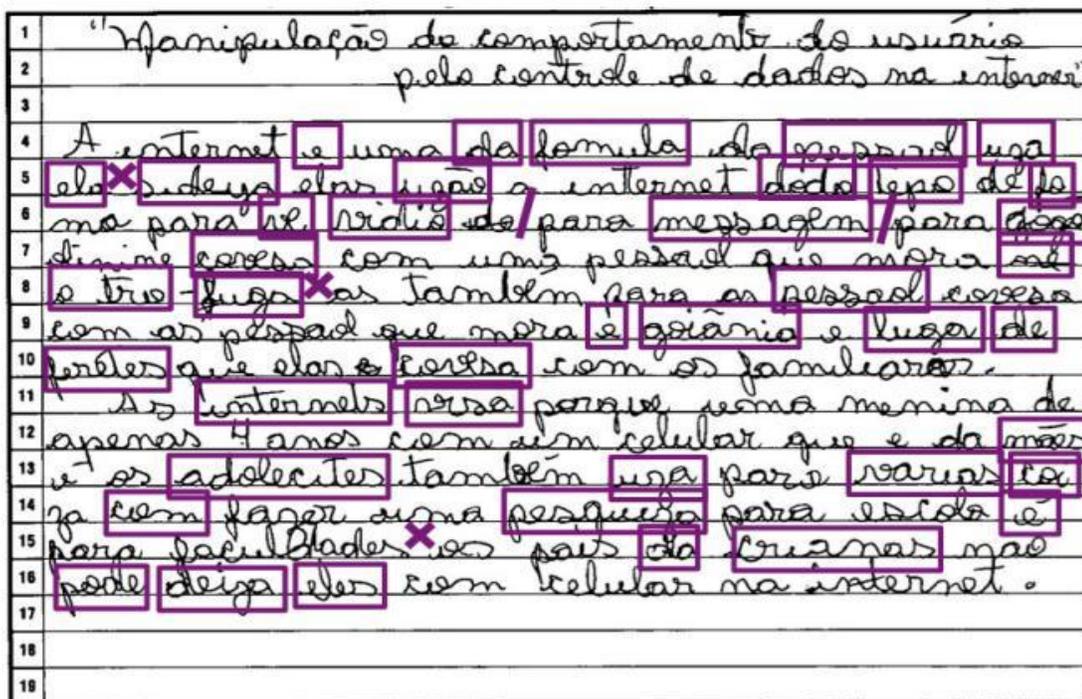
Sabemos que a diferença entre “alguns” e “poucos” desvios, por exemplo, pode variar, a depender do olhar do avaliador, o que não é desejável em qualquer processo de correção, ainda mais em um que envolve tantos atores e textos tão diferentes uns dos outros. Devemos considerar que há redações em que a produção textual dos participantes é claramente mais extensa quando comparadas a outras mais inexpressivas em termos de material produzido. Vários são os fatores que podem determinar uma produção textual mais ou menos extensa: quantidade de linhas escritas, tamanho da letra e espaçamento entre as palavras são alguns deles. Notemos que o único elemento objetivo entre esses três é a quantidade de linhas escritas, o que nos coloca diante do desafio de olharmos para o texto considerando os demais elementos, ainda que não tão objetivos. O que denominamos conjunto textual é, assim, a junção de todos esses elementos, os quais não podem ser objetivamente metrificados, mas devem ser observados pelo avaliador, a fim de determinar se um texto apresenta “muitos”, “alguns” ou “poucos” desvios. (BRASIL, 2019b, p. 12)

Para a efetiva definição do que seria uma estrutura “sintática regular” ou “alguns desvios”, por exemplo, o Material de Leitura Competência I traz produções textuais para ilustrar melhor esses conceitos e torná-los menos vagos. Traremos dois exemplos retirados de lá. Antes, contudo, deixamos as indicações gráficas e a correspondente legenda que encontraremos nas redações.



(BRASIL, 2019b, p. 7)

EXEMPLO DE REDAÇÃO COM ESTRUTURA SINTÁTICA DEFICITÁRIA E MUITOS DESVIOS



(BRASIL, 2019b, p. 56)

Segundo o Material de Leitura Módulo III,

os desvios verificados nessa redação são “muitos”. [...] Há, conforme indicado na própria redação, outros desvios de grafia, de acentuação, de concordância, de ausência de hífen em translineação e de ausência de vírgulas em enumeração. A estrutura sintática desse texto, por sua vez, deve ser avaliada como “deficitária”, pois a fluidez da leitura está afetada. Ressalte-se que a pouca fluidez da leitura não é determinada pelos muitos desvios verificados [...], mas, sim, a justaposição e o truncamento de períodos, os quais, nesse conjunto textual, interferem na fluidez como um todo. (BRASIL, 2019, p. 56)

EXEMPLO DE REDAÇÃO COM ESTRUTURA SINTÁTICA REGULAR E POUCOS DESVIOS

1	manipulação de comportamento de usuário pelo controle
2	de dados da internet.
3	Os usuários das redes sociais sentem-se em total li
4	berdade / nos dias atuais / para criar, inventar e pre
5	pagar informações repassadas por outros, sem a
6	responsabilidade de primeiramente pesquisar em
7	plataformas virtuais seguras certificando de tais fa
8	tos são verdadeiros. Gerando um descontrol de in
9	formações falsas.
10	Colocando em prática projetos educacionais com in
11	formações claras e objetivas para dentro e fora das
12	escolas, leis severas e rígidas, sem exceções entre
13	os infratores, com diretrizes na legislação.
14	Sendo que a internet é o maior meio de informa
15	ção assim iria minimizar os erros virtuais e os
16	fakes news.
17	O internauta informado das consequências de tais
18	atos, é um internauta ciente, responsável pelas suas
19	postagens e informações circuladas. Gerando assim
20	uma sociedade com alto índice de margem de
21	respeito.
22	
23	
24	

(BRASIL, 2019b, p. 66)

Segundo o Material de Leitura Módulo III,

A redação apresenta poucos desvios: de grafia em rígida/rígidas e excessões/exceções; de acentuação em rígida/rígidas, consêquências/consequências, índice/índice; de uso indevido de vírgula em “O internauta informado das consêquências de tais atos, é um internauta [...]”; e de ausência de vírgulas isolando adjunto adverbial em “Os usuários das redes sociais sentem-se em total liberdade[,] nos dias atuais[,] para criar, inventar [...]”. Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta uma série de truncamentos, que, apesar de não interferirem na fluidez da leitura, são caracterizados pelo isolamento de orações subordinadas reduzidas de gerúndio em períodos que acabam ficando sem uma oração principal. Há também uma falha de estrutura sintática gerada pela suposta ausência do pronome relativo “que” em “[...] pesquisar em plataformas virtuais seguras certificando-se de [que] tais fatos são verdadeiros”. Por apresentar diversas falhas de estrutura sintática, mas que não chegam a afetar a fluidez da leitura, essa redação deve ser avaliada como estrutura sintática regular. (BRASIL, 2019b, pp. 66-67)

As redações reproduzidas acima, respectivamente, foram avaliadas nos níveis 1 e 3 da Matriz de Referência para Redação Competência I.

### **3.2 Competência II**

A Competência II trata “dos elementos essenciais da produção textual, ou seja, o tema e o tipo de texto” (BRASIL, 2019c, p. 5) sobre os quais o participante deve se orientar para desenvolver as outras competências. Sua inobservância pode levar à anulação da prova. Aqui ele deve aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema e construir seu texto “sobre os limites estruturais da tipologia textual em prosa” (BRASIL, 2019c, p. 5). Ou seja, há dois aspectos avaliados: tema e tipo de texto.

Essa competência também pede que o repertório sociocultural do participante seja utilizado com a finalidade demonstrar que possui conhecimento que vão além dos textos motivadores. Há de se ter o cuidado para não transcrever trechos desses mesmos textos para evitar penalizações.

Abaixo, colocamos o quadro dos níveis de desempenho e pontuação Competência II, encontrado na Cartilha do Participante 2019, e em sequência a Matriz de Referência para Redação da Competência II, encontrado no Material de Leitura Módulo IV.

## NÍVEIS DE DESEMPENHO E PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

(B)

(BRASIL, 2019a, p. 18)

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DA COMPETÊNCIA II

<b>COMPETÊNCIA II</b>	
Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa	
<b>1</b>	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
<b>2</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
<b>3</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>4</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
<b>5</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

(BRASIL, 2019c, p. 6)

Podemos observar que enquanto o primeiro quadro determina valores de pontuação ao níveis de domínio da Competência II, o segundo enumera de 0 a 5 os níveis de avaliação da mesma competência. A correspondência de cada um dos valores do primeiro quadro é feita inversamente com a enumeração do segundo. Assim, conseguirá atingir a nota máxima nessa competência, ou seja, 200 pontos, aquele que atingir o nível 5 na Matriz de Referência para a Redação da Competência II.

Notamos também, que essa competência, para fins de avaliação, é dividida em dois aspectos: o tema e o tipo de texto. O primeiro diz respeito ao desenvolvimento completo da proposta. O segundo, diz respeito à estrutura do tipo dissertativo-argumentativo.

A abordagem do tema deve ser completa na produção textual, levando em consideração todos os elementos presentes na proposta, na qual a frase temática seja explorada amplamente e não apenas de forma parcial, cujo entendimento é que apenas o assunto foi colocado (BRASIL, 2019c).

Quanto à tipologia textual, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo – introdução, desenvolvimento e conclusão<sup>4</sup> – será avaliada “pela sua proporcionalidade, sem considerar a organização e o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões utilizadas, aspectos avaliados na Competência III” (BRASIL, 2019c, p. 6). Concernente aos tipos textuais, temos esse excerto:

Cada tipo textual apresenta forma e marcas específicas de sua estrutura. No Enem, o tipo textual exigido é o dissertativo-argumentativo, que se fundamenta nas explicitações das relações argumentativas. Espera-se que um texto dissertativo-argumentativo defenda um ponto de vista sobre determinado assunto, por meio de articulações consistentes entre os significados, como argumentos, exemplificações, citações, para convencer o leitor de que a ideia defendida é plausível. (BRASIL, 2019c, p. 9)

O Material de Leitura Módulo IV, assim retoma os apontamentos feitos anteriormente e acrescenta algumas considerações sobre os aspectos abordados na Grade Específica que veremos em breve:

Como apontado anteriormente, verifica-se, na Competência II, a abordagem completa do tema e o cumprimento do tipo de texto solicitado na proposta (dissertativo-argumentativo em prosa), além da mobilização de repertório sociocultural para a construção da argumentação. Em relação ao tipo textual e à complexidade de seu estudo, consideramos que, em uma avaliação em larga escala, não seria viável um aprofundamento nos meandros desse conceito, pois geraria conflitos de interpretações pela diversidade de discussões teórico-críticas sobre o assunto. Por isso, a avaliação do tipo textual será

---

<sup>4</sup> Se uma dessas partes não for desenvolvida o suficiente, ela será chamada de parte embrionária, como veremos na Grade Específica da Competência II.

centralizada na verificação da proporcionalidade das partes da estrutura do tipo dissertativo-argumentativo: introdução, argumentação e conclusão. (BRASIL, 2019c, p. 8)

Abaixo colocamos a Grade Específica da Competência II, que tem por objetivo tornar mais objetivo o processo de correção.

#### GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA II

<b>COMPETÊNCIA II</b> Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das áreas de conhecimento, dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa				
<b>1</b>	Tangência ao tema	<b>OU</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto composto por aglomerado de palavras <b>OU</b></li> <li>• Traços constantes de outros tipos textuais</li> </ul>	
<b>2</b>	Abordagem completa do tema	<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 partes do texto (2 delas embrionárias)</li> <li><b>OU</b></li> <li>• Conclusão finalizada por frase incompleta</li> </ul>	Textos que apresentam muitos trechos de cópias dos textos motivadores não devem ultrapassar esse nível
<b>3</b>	Abordagem completa do tema	<b>E</b>	3 partes do texto (1 parte pode ser embrionária)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório baseado nos textos motivadores <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório não legitimado <b>E/OU</b></li> <li>• Repertório legitimado, <b>MAS</b> não pertinente ao tema</li> </ul>
<b>4</b>	Abordagem completa do tema	<b>E</b>	3 partes do texto (nenhuma delas embrionária)	Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>MAS</b> com uso improdutivo
<b>5</b>	Abordagem completa do tema	<b>E</b>	3 partes do texto (nenhuma delas embrionária)	Repertório legitimado <b>E</b> pertinente ao tema, <b>COM</b> uso produtivo

(BRASIL, 2019c, p. 7)

O tema, como já falamos, é definido a partir da frase temática e todos os seus elementos devem ser mencionados no texto produzido pelo participante, seja por sinônimos, hipônimos ou hiperônimos. Em 2018, por exemplo, a frase temática foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, e era preciso que o participante compreendesse e abordasse o tema na sua totalidade “apresentando o controle de dados na internet E a manipulação do comportamento e/ou as consequências, os efeitos e os exemplos do ato de manipular o usuário da internet”(BRASIL, 2019c, p. 8). A ausência desses elementos deveria ser considerado fuga ao tema. Caso apenas parte do tema seja abordado, ele é considerado tangente.

Nessa competência, a estrutura do texto requisitado será avaliada, logo, “espera-se que um texto dissertativo-argumentativo defenda um ponto de vista sobre determinado assunto, por meio de articulações consistentes entre os significados, como argumentos, exemplificações, citações, para convencer o leitor [...]” (BRASIL, 2019c, p. 9).<sup>5</sup>

Para conseguir notas altas na Competência II, o repertório se configura como parte essencial a redação. “O repertório sociocultural configura-se como toda e qualquer informação, fato, citação ou experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta pelo participante” (BRASIL, 2019c, p. 10). Esse repertório, segundo o Material de Leitura Módulo IV, será avaliado considerando se ele é ou não legitimado, ou seja, se está ou não respaldado nas Áreas do Conhecimento<sup>6</sup> – científicas ou culturais –, não devendo estar presente nos textos motivacionais. Outrossim, verifica-se a pertinência e o uso produtivo do repertório. A primeira diz respeito à associação do repertório aos elementos do tema; a segunda, quando é desenvolvido o vínculo “à discussão proposta, ainda que de forma pontual” (BRASIL, 2019c, p. 11).

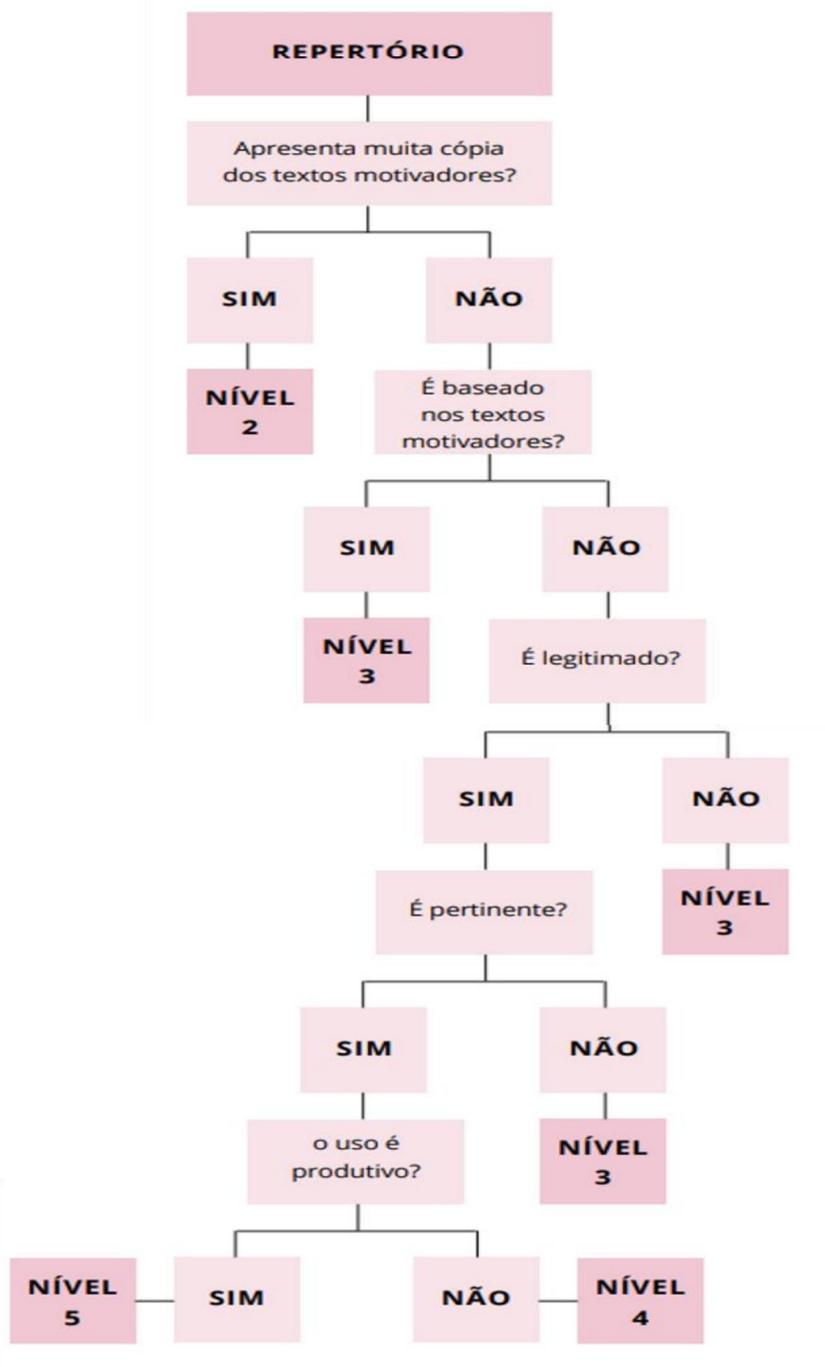
A seguir, transcrevemos um esquema do Material de leitura Módulo IV que tem por objetivo facilitar o entendimento quanto à gradação da nota baseada no repertório. Ao

---

<sup>5</sup> É possível encontrar em uma redação traços de outros tipos textuais, como a narração ou a descrição, mas a correção é orientada de forma a considerar a prevalência do tipo-dissertativo-argumentativo, logo, a simples presença de outro tipo textual não é motivo de anulação da prova.

<sup>6</sup> Serão considerados repertórios legitimados por essas Áreas: - conceitos e suas definições; - informações, citações ou fatos e/ou referências a Áreas do Conhecimento, tais como: fatos ou períodos históricos reconhecidos; referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.; referência a Áreas do Conhecimento e/ou seus profissionais, como Sociologia/sociólogos, Filosofia/filósofos, Literatura/escritores/poetas/autores, Educação/educadores, Medicina/médicos, Linguística/linguistas etc.; referência a estudos e/ou pesquisas; referência a personalidades, celebridades, figuras, personagens etc., desde que conhecidos; • referência aos meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais (O Globo, Revista Veja, Rede Globo, Folha de S. Paulo etc.). (BRASIL, 2019c, p. 11).

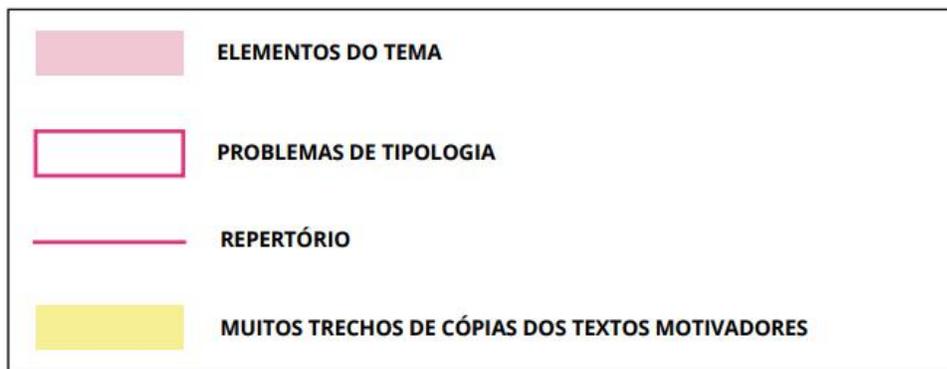
professor que pretenda ensinar aos seus alunos sobre a importância do repertório, esse esquema tem seu valor principalmente pela capacidade de tornar visual e, conseqüentemente mais compreensível a alguns aprendizes.



(BRASIL, 2019c, p. 21)

Para a efetiva definição dos parâmetros que norteiam essa competência, transcreveremos duas redações e traremos suas análises, retirados do Material de Leitura

Competência II; Abaixo, deixamos as indicações gráficas e a correspondente legenda que encontraremos nessas redações.



(BRASIL, 2019c, p. 22)

EXEMPLO DE REDAÇÃO COM REPERTÓRIO BASEADO NOS TEXTOS MOTIVADORES

1	A internet com suas redes sociais, vem
2	manipulando a sociedade cada vez mais. Através
3	de seus meios de comunicação, onde cada qual
4	pode expor sua opinião sob determinado assunto.
5	De acordo com pesquisas feitas pelo IBGE
6	aproximadamente 64,7% das pessoas entre 10 anos
7	ou mais de idade utilizaram a internet. O que
8	muitos não sabem é que há informações selecio-
9	nadas de acordo com aquilo que <del>queremos</del> você quer
10	saber. Dessa forma influenciando secretamente
11	nossas escolhas.
12	Portanto deveria haver uma segurança maior
13	em relação aos dados divulgados nesses meios
14	de comunicação. E informações deveriam ser
15	revisadas antes de serem compartilhadas.
16	Por consequência não teria tantas notícias
17	falsas.
18	
19	
20	

(BRASIL, 2019c, p. 36)

## Segundo o Material de Leitura Módulo IV:

Esse texto aborda o tema de forma completa [...]. Além disso, observa-se a presença das 3 partes do texto dissertativo-argumentativo, e nenhuma delas é embrionária[...]. Verifica-se que o repertório utilizado é baseado nos textos motivadores, isto é, ocorre a reelaboração dos textos de apoio, mantendo a ideia central da informação [...]

Convém lembrar ainda que o texto apresenta repertório não legitimado em alguns momentos (linhas 1 a 3, 12 a 14), mas tal observação não é o suficiente para avaliá-lo em um nível superior [...]. (BRASIL, 2019c, pp. 36-37)

## EXEMPLO DE REDAÇÃO COM REPERTÓRIO DE NÍVEIS DIFERENTES

1	Durante a Era Vargas, para manter-se no poder, Getúlio aplicou um golpe dan-
2	do início de um regime totalitário. Para não perder apoio populacional, ele implantou
3	o DIP - departamento de imprensa e propaganda - responsável por censurar atos ne-
4	gativos e manipular o povo a favor de seu governo. Na contemporaneidade, a
5	história se repete com o controle de dados na internet, que possui o mesmo pa-
6	pel de manipulação do usuário. Nesse sentido, é necessário conhecer as raízes do problema
7	Primeiramente, dados fornecidos recentemente pelo IBGE, alertam sobre o al-
8	to número de crianças e adolescentes utilizando a internet. Mesmo que inoportunamente,
9	tal parcela populacional possui acesso a uma variedade de conteúdo - manipulado
10	por algoritmos - que contribuem para a formação de seu caráter. Fazendo, dessa for-
11	ma, papel semelhante ao DIP no governo Vargas.
12	Desse mesmo modo, a população adulta não está de fora do contexto de aliena-
13	ção causada pelo filtro de informações <del>recebidas</del> . Prova disso, foi o alarmante número
14	de casos de fake news durante as eleições presidenciais de 2018. Evidenciando,
15	assim, a manipulação do usuário que não busca aprofundar-se nas informações
16	recebidas, causando uma falsa sensação de conhecimento.
17	É inegável, portanto, que a escola - como formadora educacional - elabore
18	projetos educacionais por meio de debates democráticos com intuito de alertar so-
19	bre as manipulações causadas pelas plataformas. Para corroborar, o Poder Público -
20	- garante e protege os interesses públicos - elabore através de mudanças nas leis,
21	maior fiscalização nas postagens, objetivando a diminuição de informações fal-
22	sas. Sendo assim, talvez seja possível a diminuição da manipulação comporta-
23	mental sob usuários da internet.
24	
25	
26	

(BRASIL, 2019c, p. 45)

## Segundo o Material de Leitura Módulo IV:

Nessa redação, observamos a abordagem completa do tema já no primeiro Parágrafo[...]. Além disso, ela contém as 3 partes do texto dissertativo-argumentativo (nenhuma delas embrionária), e o participante mobiliza dois tipos de repertório como argumentos para a discussão proposta por ele: um deles, legitimado e pertinente ao tema, com uso produtivo, e outro baseado nos textos motivadores. [...]

Todavia, em textos como esse, em que se pode notar a presença de repertórios de níveis diferentes da Grade Específica da Competência II, devemos avaliar a redação no nível mais alto entre eles [...]. Isso ocorre porque, com relação aos repertórios,

não avaliamos predominância (exceto se houver presença de muitos trechos de cópia), mas a presença, em ao menos um momento do texto, do melhor repertório possível. (BRASIL, 2019c, pp. 45-46)

As redações reproduzidas acima, respectivamente, foram avaliadas nos níveis 3 e 5 da Matriz de Referência para Redação Competência II. Observamos que, para alcançar o nível máximo nessa competência, basta o participante conseguir elaborar um repertório legitimado e pertinente e que a simples paráfrase dos textos motivadores limita sua nota.

### **3.3 Competência III**

O Material de Leitura Módulo V descreve a Competência III. Nessa Competência, é avaliado “a construção de sentido do texto, reconstruindo o caminho percorrido e os recursos mobilizados pelo participante na argumentação” (BRASIL, 2019d, p. 4). Faz-se necessário, para tanto, que algumas habilidades cognitivas participem da construção do texto-dissertativo argumentativo, considerando seu objetivo final que é o da persuasão.

O descritor da Competência III na Matriz de Referência para Redação do Enem enumera essas habilidades: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

É importante, antes mesmo de nos atermos a cada uma delas em particular, que fique claro que esse é um processo mental e que essas habilidades podem ser mobilizadas simultaneamente pelo participante durante o planejamento de seu texto. Desse modo, não há uma ordem de mobilização, e todas as habilidades possuem a mesma importância, ou seja, nenhuma delas tem um peso maior que a outra. (BRASIL, 2019d, p. 4).

Selecionar é escolher o repertório e as informações, fatos, opiniões e argumentos que se relacionem com o tema e à tese a ser defendida. Já relacionar é encadear progressiva e estrategicamente os argumentos de maneira a levar o leitor ao seu ponto de vista. Esses argumentos devem ser desenvolvidos pelo produtor do texto para que não fique ao leitor “a tarefa de relacionar as ideias do texto entre si e à tese, o que pode tornar a comunicação confusa” (BRASIL, 2019d, p. 5). Além disso, a hierarquização dos argumentos demonstra ao avaliador a existência de um projeto de texto, por meio da organização dos argumentos mais importantes e aqueles que lhes servirão de apoio. Finalmente, o participante deve contextualizar seu repertório a fim de torná-lo pertinente à defesa de seu ponto de vista. “Argumentos mal interpretados podem confundir o leitor quanto ao ponto de vista defendido no texto, podendo, inclusive, invalidá-lo, uma vez que não contribuem efetivamente para a discussão” (BRASIL, 2019d, p. 6).

Abaixo, colocamos o quadro dos níveis de desempenho e pontuação Competência III, encontrado na Cartilha do Participante 2019, e em sequência a Matriz de Referência para Redação da Competência III, encontrado no Material de Leitura Módulo V.

NÍVEIS DE DESEMPENHO E PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

(BRASIL, 2019a, p. 20)

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DA COMPETÊNCIA III

<b>COMPETÊNCIA III</b>	
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	
<b>0</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
<b>1</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
<b>2</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
<b>3</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
<b>4</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
<b>5</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

(BRASIL, 2019d, p. 7)

Podemos observar que, enquanto o primeiro quadro determina valores de pontuação ao níveis de domínio da Competência III, o segundo enumera de 0 a 5 os níveis de avaliação da mesma competência. A correspondência de cada um dos valores do primeiro quadro é feita inversamente com a enumeração do segundo. Assim, conseguirá atingir a nota máxima nessa competência, ou seja, 200 pontos, aquele que atingir o nível 5 na Matriz de Referência para a Redação da Competência III.

A Grade Específica da Competência III é usada como intérprete e auxiliar na avaliação objetiva das redações nessa Competência.

Resumidamente, a Competência III analisa a construção de sentido do texto desde seu planejamento – o projeto de texto – até sua execução, avaliando o projeto de texto e o desenvolvimento dos argumentos. As características esperadas para cada nível são mostradas a seguir, na Grade Específica. (BRASIL, 2019d, p. 10)

## GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA III

<b>COMPETÊNCIA III</b>			
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista			
<b>0</b>	Tangente ao tema e sem direção		
<b>1</b>	Tangente ao tema e com direção	<b>OU</b>	Abordagem completa do tema e sem direção
<b>2</b>	Projeto de texto com muitas falhas	<b>E</b>	Sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião
			Textos que apresentam contradição grave não devem ultrapassar este nível
<b>3</b>	Projeto de texto com algumas falhas	<b>E</b>	Desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões
<b>4</b>	Projeto de texto com poucas falhas	<b>E</b>	Desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões
<b>5</b>	Projeto de texto estratégico	<b>E</b>	Desenvolvimento das informações, fatos e opiniões em todo o texto
			Aqui se admitem deslizes pontuais, sejam de projeto e/ou de desenvolvimento

(BRASIL, 2019d, p. 10)

Para melhor compreender a Grade, esclareceremos sobre alguns termos usados. Textos sem direção apresentam aglomerado de palavras e opiniões, fatos e informações sem conexão uns com os outros, não se compreende o que que está sendo defendido. Em contrapartida, os textos com direção já apresentam conexões entre as ideias colocadas, tornando possível identificar o que está sendo defendido (BRASIL, 2019d).

O projeto de texto é criado pensando na argumentação a ser feita. É “um planejamento prévio à escrita da redação e que se mostra subjacente no texto final [...], um esquema que se deixa perceber pela organização dos argumentos presentes no texto”. (BRASIL, 2019d, p. 11).

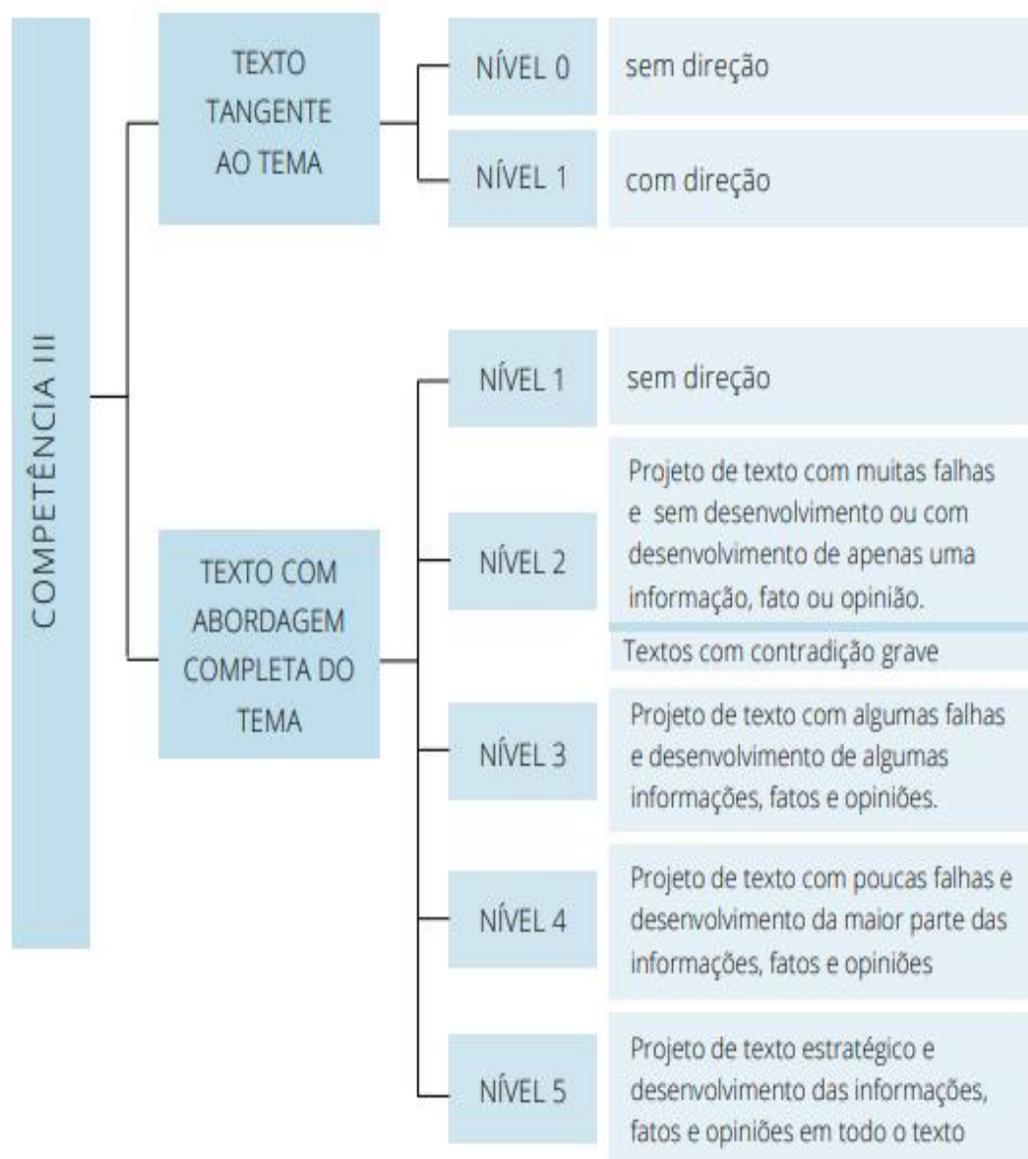
Desenvolvimento é a fundamentação dos argumentos, a explicação e explicitação das “relações existentes entre informações, fatos e opiniões, e o ponto de vista defendido no texto” (BRASIL, 2019d, p. 13). Desenvolver é desdobrar os argumentos utilizando-se de

definições, comparações, informações estatísticas, exemplos, ilustrações, analogias, argumentos de autoridade, entre outros meios, a fim de que ele convença o leitor de que seu ponto de vista é pertinente (BRASIL, 2019d, p. 13).

O conceito de autoria tem relação com o projeto de texto e ao desdobramento das informações, fatos opiniões colocados pelo participante. Diz respeito a ter um projeto de texto estratégico que cumpre perfeitamente, de forma organizada e consistente, o seu objetivo. ((BRASIL, 2019d). A autoria, segundo o Material de leitura Módulo IV, não diz respeito ao fato do participante mostrar repertório que extrapole os textos motivadores, mas sim que seja autônomo, que sem depender de elementos exterior consiga ser compreendido.

O que será considerado na Competência III, portanto, é a forma como o texto é trabalhado – se é escrito de modo organizado, consistente e estratégico. Levando isso em conta, podemos afirmar que, para atingir o nível máximo na Competência III, o importante não é apenas o que o participante mobiliza para a escrita de seu texto, mas como ele mobiliza (seleciona, relaciona, organiza e interpreta) aquilo que apresenta. Assim, na avaliação das redações do Enem 2019, entenderemos autoria como o resultado de uma boa organização e de um bom desenvolvimento do texto. (BRASIL, 2019d, p. 13)

Abaixo, colocamos um esquema para avaliação das redações na Competência III, e em seguida, duas redações avaliadas nessa Competência, para que seja mais facilmente compreensível o entendimento dela.



(BRASIL, 2019d, p. 40)

EXEMPLO DE REDAÇÃO COM ALGUMAS FALHAS NO PROJETO DE TEXTO E  
DESENVOLVIMENTO DE ALGUMAS INFORMAÇÕES, FATOS E OPINIÕES

1	A INTERNET É UMA FERRAMENTA LIBERADORA.
2	POR ESSE MOTIVO AS DITADORAS TENDEM A LIMITAR OU
3	PROIBIR O ACESSO A ELA. NO ENTANTO MESMO NAS DE-
4	MOCRACIAS OCIDENTAIS O CONSUMO DE INFORMAÇÃO É
5	MOLDADO POR VÁRIOS FATORES EXTERNOS.
6	ESSE CONTROLE DE INFORMAÇÃO TEM UM LADO
7	POSITIVO NO SENTIDO EM QUE LIMITA A PROPAGAÇÃO
8	DE MATERIAL QUE FERE OS DIREITOS HUMANOS (COMO
9	PEDOFILIA E VIOLÊNCIA.) NO ENTANTO É ALTAMENTE
10	IMPORTANTE RESPEITAR O PODER DE DIRETA OU IN-
11	DIRETAMENTE CONTROLAR AS INFORMAÇÕES CONSU-
12	MIDAS POR MILHÕES DE USUÁRIOS DA INTERNET. SE
13	ESSA INFLUÊNCIA FOR UTILIZADA DE MANEIRA INADEQUA-
14	DA POSSUI O POTENCIAL DE MANIPULAR O COMPORTAMENTO
15	DO USUÁRIO QUE CONSUME AQUELAS INFORMAÇÕES. ATÉ O
16	PROCESSO ELEITORAL DE GRANDES NAÇÕES ESTÁ APTO A
17	SER INFLUENCIADO.
18	CASO SEJA UTILIZADO DE MANEIRA ÉTICA O CON-
19	TROLE DE DADOS NA INTERNET TEM UM EFEITO BENEFÍCO.
20	ENTRETANTO É ESSENCIAL QUE A SOCIEDADE E OS OR-
21	ÇÃOS RESPONSÁVEIS REGULEM ESSE PODER. DO CONTRÁRIO
22	ELE PODE SER USADO DE MANEIRA MANIPULATIVA.
23	
24	
25	

(BRASIL, 2019d, p. 24)

Segundo o Material de Leitura Módulo V:

[...] percebemos que o participante não dá conta de interpretar e relacionar as informações que selecionou, e mesmo o seu trabalho de organização apresenta falhas.

Quanto ao desenvolvimento, já podemos perceber o desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões [...]. Por outro lado, outras informações, fatos e opiniões ainda não são desenvolvidos, como, por exemplo, logo na introdução, em que o participante não explica ou exemplifica quais são os fatores externos que ele menciona, ou, ainda, na proposta de intervenção, quando apresenta como solução a importância de os órgãos governamentais regularem o poder (da internet), mas não explica de que forma essa regulação pode ser feita. (BRASIL, 2019d, p. 24)

EXEMPLO DE REDAÇÃO COM PROJETO DE TEXTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO DE TODAS AS INFORMAÇÕES, FATOS E OPINIÕES

1	<u>NOVA PERSPECTIVA DE MASSA</u>
2	DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO 20, OS FILOSOFOS ADORNO E HORKHEIMER ESTABELECEM O
3	CONCEITO DE CULTURA DE MASSA, ESSE É CARACTERIZADO PELA HOMOGENEIZAÇÃO DA ARTE, DA CULTURA E
4	DO COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE. NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, HÁ A SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE VISAM À
5	MANIPULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS NA INTERNET QUE, POR SUA VEZ, PREJUDICA A LIBERDADE E O SENSO CRÍ-
6	TICO. DESSE MODO, AS CAUSAS DESSE PROBLEMA ESTÃO ESTABELECIDAS NAS DIFERENÇAS POLÍTICA E SOCIAL.
7	EM PRIMEIRO PLANO, NO PANORAMA NACIONAL, É PERCEPTÍVEL QUE EXISTEM FALHAS DO ESTADO QUANTO
8	À DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A MANIPULAÇÃO COMPORTAMENTAL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DA INTERNET
9	PELO CONTROLE DE DADOS. É INDIUBITÁVEL QUE UMA PEQUENA PARTE DA POPULAÇÃO POSSUI CONHECIMENTO SO-
10	BRE A COLETA DE SEUS DADOS — LOCALIZAÇÃO, HISTÓRICO DE NAVEGAÇÃO, ENTRE OUTROS — POR MEIO DE COOKIES,
11	POR EXEMPLO, UTILIZADOS POR SITES EM GERAL. DESSE MODO, POR ESSE PROBLEMA NÃO SER VISTO COM ADEQUA-
12	IMPORTÂNCIA, AS ESFERAS GOVERNAMENTAIS SÃO GÊNUEAS QUANTO À PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A COLE-
13	TA DE DADOS E OS RISCOS PARA CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO. CONSEQUENTEMENTE, PELO DESCONHECIMENTO, OS
14	INDIVÍDUOS TÊM UMA FALSA SENSÇÃO DE ESCALHA E AUTONOMIA AO UTILIZAR A INTERNET.
15	OUTROSSEM, A MANIPULAÇÃO COMPORTAMENTAL DE INDIVÍDUOS NA INTERNET, PELO USO DE SEUS DADOS, É CUL-
16	SADA POR UMA LÓGICA DE MANUTENÇÃO DE PODER DE DETERMINADOS GRUPOS SOBRE OUTROS. NA OBRA "A ORDEM DO
17	DISCURSO", MICHEL FOUCAULT DISSETE SOBRE A TEORIA DE QUE EXISTEM, NA SOCIEDADE, PODERES INDIVÍDUAIS E
18	TRANSITÓRIOS ESTABELECIDOS POR MEIO DA MANIPULAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE VISAM À HEGEMONIA DE UM GRUPO.
19	DESSE MODO, A UTILIZAÇÃO DE DADOS DE USUÁRIOS DA INTERNET TORNA POSSÍVEL QUE DETERMINADOS CONTEÚ-
20	DOS ESCOLHIDOS ANTERIORMENTE CHEGEM A INDIVÍDUOS ESPECÍFICOS. POR SUA VEZ, ESSOS CONTEÚDOS, COMO AN-
21	UNCIOS E NOTÍCIAS, TENTAM A ATENDER AOS INTERESSES DE DETERMINADAS EMPRESAS E ESFERAS POLÍTICAS. LO-
22	GO, É LEGÍTIMO ESSE CONTROLE SOBRE A PODER DE ESCALHA DA POPULAÇÃO NA INTERNET.
23	TORNA-SE EVIDENTE, PORTANTO, QUE A MANIPULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS PELO CONTROLE DE DADOS
24	NA INTERNET É PREJUDICIAL E PRECISA DE MEDIDAS CORRETIVAS. NESSE SENTIDO, O ESTADO DEVE DINAMIZAR
25	SEUS INVESTIMENTOS POR MEIO DA PROMOÇÃO DE CONTEÚDOS QUE VISAM À INFORMAÇÃO DA POPULAÇÃO A FIM DE PREVENIR
26	AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA USO DE SEUS DADOS NA INTERNET. ISSA PODE OCORRER POR CAMPANHAS INFORMATI-
27	VAS, NAS REDES SOCIAIS E NA TELEVISÃO, ORGANIZADAS PELO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. ADICIONALMENTE,
28	AS MÍDIAS TELEVISIVAS DEVEM PROMOVER TÍTULOS ENFÁTICOS SOBRE A INTELIGÊNCIA DA INTERNET NA COMPORTA-
29	MENTO DA POPULAÇÃO CAUSADA PELA COLETA DE DADOS NA INTERNET. ASSIM, PELO CONHECIMENTO SERÁ POSSÍVEL
30	SUPERAR A LÓGICA COALIZADA PELA ESCOLA DE FRANKFURTA E QUE PERSISTE ATÉ OS DIAS ATUAIS.

(BRASIL, 2019d, p. 35)

Segundo o Material de Leitura Módulo V:

A redação [...] apresenta abordagem completa do tema, e se trata de uma redação com autoria, por apresentar projeto de texto estratégico e informações, fatos e opiniões desenvolvidos em todo o texto. [...]

O único deslize que pode ser apontado nessa redação está na introdução, quando o participante afirma que a manipulação prejudica a liberdade e o senso crítico do usuário, mas, ao longo do texto, embora ele volte a tratar da ideia de liberdade, abandona a questão do senso crítico, sem mostrar quais as consequências dessa manipulação nesse caso específico. [...] a ideia que é apresentada inicialmente, mas que não é retomada na argumentação, é secundária, e, exatamente por

não se tratar de algo essencial para o projeto de texto, não chega a atrapalhar sua progressão. (BRASIL, 2019d, p. 36)

As redações reproduzidas acima, respectivamente, foram avaliadas nos níveis 3 e 5 da Matriz de Referência para Redação Competência III. Observamos que, para alcançar o nível máximo nessa competência, é permitido pequenos deslizes desde que não prejudique o progresso do texto.

### **3.4 Competência IV**

A Competência IV, objeto de estudo Material de Leitura Módulo VI, avalia a coesão textual e “se destina a avaliar a capacidade de o participante demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2019e, p. 4). Esses mecanismos precisam ser articulados de maneira correta, ou seja, elementos coesivos, como os operadores argumentativos, precisam ser adequados em seu uso. Importante lembrar, que sendo a produção textual do tipo dissertativo-argumentativo, faz-se necessário que certas formas coesivas sejam mais usadas e outras menos, como a repetição de termos que funcionam bem na poesia, por exemplo, mas que não atendem às prerrogativas de um texto argumentativo.

A coesão referencial, que retoma elementos, e a sequencial, da qual depende a progressão textual são elencados da tabela a seguir:

TABELA ESQUEMÁTICA DA COESÃO REFERENCIAL E SEQUENCIAL

<b>1. COESÃO REFERENCIAL</b>	<b>1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS</b>	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos
		1.1.3. Elipse	Posição "vazia"
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...
	<b>1.2 POR USO DE FORMAS LÉXICAS</b>	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...
<b>2. COESÃO SEQUENCIAL</b>	<b>2.1 SEQUENCIAÇÃO PARAFRÁSTICA</b>	2.1.1. Mesmos termos	Repetição de termos (muito comum na poesia)
		2.1.2. Mesma estrutura sintática	Repetição da estrutura sintática
		2.1.3. Mesmo conteúdo semântico	Repetição do conteúdo semântico
		2.1.4. Mesmos recursos fonológicos	Repetição de recursos fonológicos (muito comum na poesia)
	<b>2.2 SEQUENCIAÇÃO FRÁSTICA</b>	2.2.1. Manutenção temática	Termos do mesmo campo lexical
		2.2.2. Encadeamento por justaposição	Orações subordinadas (principalmente adverbiais e adjetivas)
		2.2.3. Encadeamento por conexão	Operadores argumentativos

(BRASIL, 2019e, p. 8)

Elementos de coesão do tipo operadores argumentativos são extremamente importantes nessa Competência. Abaixo uma tabela com os principais operadores argumentativos:

## OPERADORES ARGUMENTATIVOS

<b>I</b>	Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão
	também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso (...)
<b>II</b>	Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão
	inclusive, até mesmo, nem, nem mesmo (...)
<b>III</b>	Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes
	ao menos, pelo menos, no mínimo (...)
<b>IV</b>	Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias
	mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (...)
<b>V</b>	Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores
	logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo (...)
<b>VI</b>	Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior
	porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de (...)
<b>VII</b>	Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão
	mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto (...)
<b>VIII</b>	Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas
	ou... ou, quer... quer, seja... seja, (...)
<b>IX</b>	Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos
	já, ainda, agora (...)
<b>X</b>	Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade
	Afirmação: um pouco, quase (...) Negação: pouco, apenas (...)

(BRASIL, 2019e, p. 14)

Abaixo, colocamos o quadro dos níveis de desempenho e pontuação Competência III, encontrado na Cartilha do Participante 2019, e em sequência a Matriz de Referência para Redação da Competência III, encontrado no Material de Leitura Módulo V.

## NÍVEIS DE DESEMPENHO E PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

(BRASIL, 2019a, p. 23)

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV

<b>COMPETÊNCIA IV</b> <b>Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação</b>	
<b>0</b>	Não articula as informações.
<b>1</b>	Articula as partes do texto de forma precária.
<b>2</b>	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
<b>3</b>	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
<b>4</b>	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>5</b>	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

(BRASIL, 2019e, p. 15)

Podemos observar que, enquanto o primeiro quadro determina valores de pontuação ao níveis de domínio da Competência IV, o segundo enumera de 0 a 5 os níveis de avaliação da mesma competência. A correspondência de cada um dos valores do primeiro quadro é feita inversamente com a enumeração do segundo. Assim, conseguirá atingir a nota máxima nessa competência, ou seja, 200 pontos, aquele que atingir o nível 5 na Matriz de Referência para a Redação da Competência IV.

A Grade Específica da Competência III é usada para auxiliar na avaliação das redações nessa Competência à medida que intenta dar parâmetros mais claros para cada nível.

#### GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

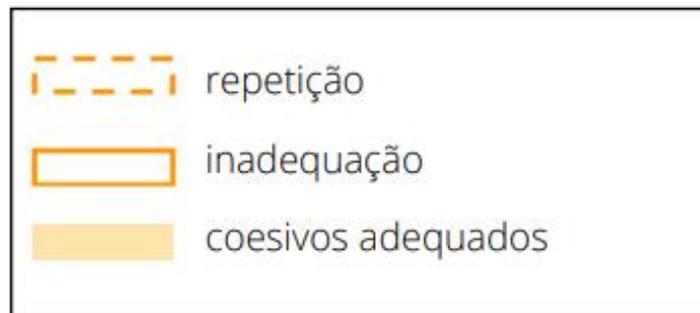
<b>COMPETÊNCIA IV</b>	
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
<b>0</b>	Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.
<b>1</b>	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.
<b>2</b>	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.
	Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.
<b>3</b>	Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafos E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.
<b>4</b>	Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações. *Havendo elemento coesivo de tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.
<b>5</b>	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação. **Havendo elemento coesivo de tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.

(BRASIL, 2019e, p. 19)

A Grade, ao se referir à presença de elementos coesivos, remete a todo repertório coesivo usado pelo participante, dentro e entre parágrafos, assim como o uso adequado, ou inadequado, de cada um deles e a repetição ou não desses elementos. Ao referir à coesão intra e interparágrafos, a Grade estabelece a diferenciação do tipo de coesão a depender do posicionamento desses coesivos e sua relação com os demais termos do texto. Quanto à repetição, ela diz respeito ao ao excesso que pode prejudicar a progressão textual e a articulação argumentativa. “Nesse contexto, as repetições são problemáticas quando fazem rarear a diversidade do repertório coesivo, por não haver, por parte do autor do texto, uma preocupação em valer-se de recursos coesivos variados” (BRASIL, 2019e, p. 22).

Outro termo que aparece na Grade é *monobloco* e significa que o candidato tem problema com paragrafação. Ainda assim, é possível encontrar as três partes do tipo dissertativo-argumentativo – introdução, desenvolvimento e conclusão – (BRASIL, 2019e).

Para a efetiva definição dos parâmetros que norteiam essa competência, transcreveremos duas redações e traremos suas análises, retirados do Material de Leitura Módulo VI. Abaixo, deixamos as indicações gráficas e a correspondente legenda que encontraremos nessas redações.



(BRASIL, 2019e, p. 32)

## EXEMPLO DE REDAÇÃO COM PRESENÇA PONTUAL DE COESIVOS E MUITAS REPETIÇÕES

1 . A vida de muitas pessoas hoje em dia é  
 2 a internet, com muitas (etc.) informações muitas  
 3 notícias, e os tempos que as pessoas vive é  
 4 muito atualizados cheios de coisas boas e  
 5 ruins.

6 . A internet hntimamente tá mudando  
 7 até os mais velhos que tem rede social e  
 8 cada dia que passa a internet tá se espa-  
 9 ndido, mais muitas coisas também causa pro-  
 10 blema como as crianças que ve muitas coi-  
 11 sas ruins muita violência, as rede social que  
 12 é muita difícil como divulgar seu trabalho  
 13 encontrar uma oferta de emprego ou de um estudo  
 14 o mundo tá se explorando muito em rede so-  
 15 cial e muitos adolescente tão viciados em postar  
 16 um rede social, o mundo virtual tá ajudando  
 17 no muita gente a abrir seu proprio negocio  
 18 a ter mais oportunidade de uma renda ex-  
 19 tra, também a internet ajuda muita gente  
 20 estudar a entrar numa faculdade.

21 . A internet tá ajudando muitas crianças  
 22 doentes que precisa de muita ajuda, pessoas  
 23 desaparecidas, mendigos que não conhece os  
 24 seu familiar que a internet ajuda o (Brasil)  
 25 Brasil e o mundo com coisas boas que  
 26 ajuda a melhorar cada dia que  
 27 passa, e pessoas de bom atitude que ganha  
 28 dinheiro fazendo vídeo no (Youtube) Youtube pessoas  
 29 que são doentes de depressão e que o Brasil  
 30 melhora cada dia mais com a internet.

(BRASIL, 2019e, p. 35)

## Segundo o Material de Leitura Módulo VI:

Em termos de presença de elementos coesivos, o texto do Exemplo 17 é avaliado como “presença pontual” de conectivos, observada no uso de “até” (linha 7), “mas” (grafado “mais”, linha 9), “também” (linhas 9 e 19) e “ou” (linha 13). No que diz respeito à repetição, ele se enquadra no critério de “muitas repetições”[...]

Quanto às inadequações, o texto não as apresenta, até porque elas costumam incidir sobre operadores argumentativos, e estes são muito escassos nos níveis mais baixos. (BRASIL, 2019e, p. 36)

## EXEMPLO DE REDAÇÃO COM PRESENÇA REGULAR DE COESIVOS E ALGUMAS REPETIÇÕES

1	A internet
2	
3	A internet e os efeitos gerados na nossa
4	vida.
5	Cada dia que passa estamos, cada vez mais
6	conectados, pois além da internet ser um meio
7	de comunicação e interação é também uma
8	ferramenta de trabalho.
9	Cada vez mais cresce-se o número de pessoas
10	conectadas no mundo, pois ela nos possibilita
11	várias coisas, e nos abre muitas possibilidades
12	que não seria possível sem ela.
13	Assim como ela tem seus lados positivos que
14	se refere a maior parte, ela também tem
15	seus lados negativos, como o bullying virtual, e
16	até mesmo a exposição, podendo até mesmo
17	através deste meio ocorrer roubos.
18	Por isso devemos analisar bem o que compor-
19	-tilhamos, ou sites que pesquisamos, procurando
20	sempre ao colocar dados pessoais em sites se
21	ele é realmente confiável, mais sabendo utilizar
22	de forma correta a internet só nos trará
23	benefícios.
24	
25	

(BRASIL, 2019e, p. 35)

## Segundo o Material de Leitura Módulo VI:

[...] configura-se a presença regular de elementos coesivos [...]. Há algumas repetições do pronome “ela” (linhas 10, 12, 13 e 14), que afetam a construção da coesão por estarem próximas.

Quanto às inadequações no uso de coesivos, a redação apresenta apenas uma ocorrência: o uso equivocado da conjunção “mas” (grafada como “mais”, linha 21), quando esta estabelece uma relação indevida de adversidade entre argumentos que não são contrários, no parágrafo final do texto. No caso em análise, talvez a própria ausência desse elemento coesivo resolvesse tal instabilidade semântica.

Apontamos o fato de que não é o desvio de grafia verificado em “mas” que afeta a avaliação da coesão, uma vez que a inadequação coesiva resulta de uma disfunção semântica, e não ortográfica, no trecho em destaque. (BRASIL, 2019e, pp. 39-40)

As redações reproduzidas acima, respectivamente, foram avaliadas nos níveis 2 e 3 da Matriz de Referência para Redação Competência IV.

### 3.5 Competência V

A Competência V avalia a proposta de intervenção da redação do Enem. Por conta da exigência de o participante ter de elaborar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, ela “diferencia-se das provas de produção de texto dissertativo-argumentativo de outros exames” (BRASIL, 2019f, p 4).

Nessa Competência é verificada a capacidade o participante em usar todo o conhecimento adquirido na escola para se colocar como cidadão que se posiciona, argumenta e propõe uma solução para “o problema abordado por um tema de ordem social, científica, cultural ou política” (BRASIL, 2019f, p 4). Essa solução tem com premissa que seja amparada pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Assim, com relação ao tema de redação proposto na edição do Enem 2018, “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, foram consideradas propostas que desrespeitam os direitos humanos as que incitavam tortura e cárcere privado a pessoas que faziam o uso do controle de dados para a manipulação; que promoviam censura e vigilância em massa; que impediam a liberdade de acesso à informação e comunicação de qualquer pessoa ou grupo; e que negavam direitos humanos a qualquer pessoa. (BRASIL, 2019f, p 8)

A avaliação parte do reconhecimento e a contabilização de 5 elementos: a ação, o agente, o modo/meio de execução dessa ação, seu efeito e um detalhamento. Ela pode aparecer diluída no texto ou no parágrafo de conclusão. Ela também precisa mostrar explicitamente em sua estrutura uma iniciativa que possa provocar mudanças. Logo, estruturas que revelam apenas informações ou fatos se distanciam do esperado nessa Competência. Além disso:

[...] os níveis de nota nesta Competência devem ser atribuídos em função da qualidade do que é elaborado, avaliado pela contagem de ELEMENTOS, e não em função da quantidade de propostas. [...]

Dessa forma, se o texto apresentar mais de uma proposta de intervenção, deve ser avaliada somente a mais completa delas.

Além disso, se uma mesma proposta apresentar algum elemento repetido (dois agentes, ou dois efeitos, por exemplo), ele deve ser contabilizado apenas uma vez. (BRASIL, 2019f, p 10)

Abaixo, colocamos o quadro dos níveis de desempenho e pontuação Competência V, encontrado na Cartilha do Participante 2019, e em sequência, a Matriz de Referência para Redação da Competência V, encontrada no Material de Leitura Módulo VII, e a Grade Específica, que têm o objetivo comum de tornar avaliação menos subjetiva possível. Ainda sobre a Grade, essa foi estabelecida “a partir da identificação dos elementos que compõem a proposta de intervenção para a avaliação da Competência V” (BRASIL, 2019f, p 24).

#### NÍVEIS DE DESEMPENHO E PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

(BRASIL, 2019a, p. 26)

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DA COMPETÊNCIA V

<b>COMPETÊNCIA V</b>	
Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos	
<b>0</b>	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.
<b>1</b>	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
<b>2</b>	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
<b>3</b>	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>4</b>	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>5</b>	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

(BRASIL, 2019f, p. 5)

Podemos observar que, enquanto o primeiro quadro determina valores de pontuação ao níveis de domínio da Competência V, o segundo enumera de 0 a 5 os níveis de avaliação da mesma competência. A correspondência de cada um dos valores do primeiro quadro é feita inversamente com a enumeração do segundo. Assim, conseguirá atingir a nota máxima nessa competência, ou seja, 200 pontos, aquele que atingir o nível 5 na Matriz de Referência para a Redação da Competência V.

## GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA V

<b>COMPETÊNCIA V</b>			
Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos			
Elementos: AÇÃO + AGENTE + MODO/MEIO + EFEITO + DETALHAMENTO			
<b>0</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de proposta ou cópia integral de proposta OU</li> <li>• Proposta de intervenção que desrespeita os direitos humanos OU</li> <li>• Proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto</li> </ul>		
<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tangenciamento do tema OU</li> <li>• Apenas elemento(s) nulo(s) OU</li> <li>• 1 elemento válido</li> </ul>		
<b>2</b>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; padding: 5px;">2 elementos válidos</td> <td style="width: 50%; padding: 5px;">Estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar este nível</td> </tr> </table>	2 elementos válidos	Estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar este nível
2 elementos válidos	Estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar este nível		
<b>3</b>	3 elementos válidos		
<b>4</b>	4 elementos válidos		
<b>5</b>	5 elementos válidos		

(BRASIL, 2019f, p. 24)

A *ação* deve responder à pergunta: “O que deve ser feito?”. É uma ação prática que pode resolver o problema. Ela denota a intenção de intervir e funciona como elemento que organiza os outros (BRASIL, 2019f). Temos abaixo dois excertos, o primeiro de uma ação válida – elemento válido – e o segundo de uma ação nula – elemento nulo – :

- “Dessa forma, é necessário que o governo **crie leis rigorosas que regulamentem o uso de dados privados**, fazendo assim a proteção do direito de livre arbítrio do cidadão” (BRASIL, 2019f, p. 11, grifo do autor).
- “Portanto, é **necessário que** o poder público **tome uma medida**, uma vez que este mecanismo detentor do controle de dados de usuários pode representar um alto risco [...]” (BRASIL, 2019f, p. 12, grifo do autor).

O *agente* deve responder à pergunta: “Quem executa?”. Esse elemento identifica o quem executará a ação proposta. Não deve ser confundido com o sujeito, pois para encontrar

ou definir o agente, a perspectiva deve ser colocada mais nos valores semânticos do que sintáticos (BRASIL, 2019f).

Temos abaixo dois excertos, o primeiro de um agente válido – elemento válido – e o segundo de um agente nulo – elemento nulo – :

- “(...) **os provedores de conteúdo** devem utilizar os filtros a fim de controlar a disseminação de informações falsas [...]” (BRASIL, 2019f, p. 13, grifo do autor).
- “Talvez a solução seja a autoconsciência, **você** deve fazer o filtro do que é realmente bom pra você e seus filhos, e não ser filtrado.” (BRASIL, 2019f, p. 14, grifo do autor).

Outros elementos nulos são: alguém, ninguém, alguns, uns, outros, você, verbo no modo imperativo – desde que não haja vocativo (BRASIL, 2019f).

O *modo/meio* deve responder à pergunta: “Como se executa/Por meio do quê?”. Ele determina como a ação deve ser realizada. Não há elemento nulo no modo/meio (BRASIL, 2019f).

Temos abaixo dois excertos que exemplificam esse elemento:

- “A internet acaba sendo uma forte influência nas decisões das pessoas, [...]. Por isso, deve-se “pegar as rédeas” do que se quer ver na sua pesquisa, **seja desabilitando o registro de dados, seja sendo consciente por si**” (BRASIL, 2019f, p. 16, grifo do autor).
- “Portanto, para solucionar este impasse é importante que a mídia **por meio de exposições no meio digital**, garanta a ampla diversidade cultural [...]” (BRASIL, 2019f, p. 15, grifo do autor).

O *efeito* deve responder à pergunta: “Para quê?”. Ele se relaciona com os resultados da ação e sua estrutura indica finalidade, consequência ou conclusão. Não há elemento nulo no efeito (BRASIL, 2019f).

Temos abaixo dois excertos que exemplificam esse elemento:

- “**Para combatermos tais censuras**, precisamos buscar outras fontes informativas, além da internet, como jornais e televisões” (BRASIL, 2019f, p. 17, grifo do autor).
- “A família deve fiscalizar o que os filhos fazem na internet, **evitando possíveis problemas**” (BRASIL, 2019f, p. 17, grifo do autor).

O *detalhamento* deve responder à pergunta: “Que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?”. Ele acresce informações aos outros elementos. Não há elemento nulo no detalhamento (BRASIL, 2019f).

Temos abaixo dois excertos que exemplificam esse elemento. O primeiro é o detalhamento da ação, o segundo da

- “Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**”. (Justificativa) (BRASIL, 2019f, p. 19, grifo do autor).
- “[...] O governo deve promover, mediante mídias influenciadoras, **como Rede Globo, SBT e Record**, campanhas a fim de conscientizar a população brasileira dessa manipulação”. (Exemplificação) (BRASIL, 2019f, p. 19, grifo do autor).

Para compreender a contabilização dos elementos, transcreveremos duas redações e traremos suas análises, retirados do Material de Leitura Módulo VII. Abaixo, deixamos as indicações gráficas e a correspondente legenda que encontraremos nessas redações.

	Proposta mais completa, aquela que é considerada para a atribuição do nível.
	Proposta menos completa ou pertencente a um texto tangente.

(BRASIL, 2019f, p. 34)

## EXEMPLO DE REDAÇÃO SEM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1	No mundo atual a internet é um dos principais me-
2	ios de comunicação e informação do mundo, onde
3	usuários tem informações daquilo <del>q</del> que mais dese-
4	ja saber. O que sobrevive na internet tem meli-
5	or influência no nosso comportamento.
6	As informações que adquirimos podem mudar nosso
7	ponto de vista, sobre certas coisas. A ampla extensão
8	de informações é monitorada por um algoritmo, que
9	tem como função separa opiniões codificadas e apresen-
10	tar as que mais você se interessa. Como essas informã-
11	ções são filtradas e separadas é desconhecido, e quan-
12	to mais informados ficamos, melhor equipados estaremos
13	para tomar decisões.
14	Tendo isso em vista, os conhecimentos que as redes
15	sociais nos fornecem pode facilmente mudar nossa
16	maneira de pensar e interagir com algumas coisas, e
17	até mesmo nossas escolhas.
18	
19	
20	

(BRASIL, 2019f, p. 25)

Segundo o Material de Leitura Módulo VII:

O texto anterior [...] não apresenta proposta de intervenção. Há abordagem completa do tema, pois o participante, no 2º parágrafo, afirma que o algoritmo filtra informações e opiniões, que podem nos influenciar, porém o participante faz apenas constatações ao longo do texto, não apontando que tal cenário deve ser mudado, nem o que deve ser feito para mudá-lo. Como não se expressa claramente, nesse texto, o desejo de propor algo para interferir, não identificamos a presença de uma proposta de intervenção. (BRASIL, 2019f, p. 26)

## EXEMPLO DE REDAÇÃO COM 4 ELEMENTOS VÁLIDOS

1	Atualmente a internet vem estando cada vez mais
2	presente na vida da população brasileira, com isso
3	aumenta-se a preocupação acerca da alienação dos
4	usuários dentro dela, por meio de algoritmos e ris-
5	-teiros, visando a falsa liberdade de escolha, que
6	interfere diretamente no pensamento e no compor-
7	-tamento das pessoas.
8	Quando o usuário navega na internet, o sistema
9	captura os dados deixados por ele, e cria-se um perfil vir-
10	tual a qual esse usuário não sempre redirecionado, robe-
11	-ndo-se disso, sempre que o usuário entrar na internet, o
12	sistema mostrará a ele o que ele provavelmente gostaria de
13	ver, mesmo não sendo isto o que o usuário procura,
14	desse modo, acaba-se criando um sistema de alienação dentro
15	da internet, pois muitas pessoas acabam não rotendo sair
16	de suas bolhas de informações induzidas a elas.
17	Por conseguinte, quando se observa a exposição a esse tipo de
18	informação, ele fica vulnerável a ponto de ser manipulado
19	e com isso o sistema no qual ele navega, acaba tendo total
20	controle sobre ele, podendo moldar o seu pensamento e com-
21	-portamento a coisa de que ele convém, interferindo de uma
22	forma oculta em suas escolhas, assim ferindo seu direito crítico
23	e a liberdade de expressão individual.
24	Portanto para não criar-se uma ruptura na escolha in-
25	-dividualista do usuário, é dever do ministério da comuni-
26	-cação criar uma regulamentação para os algoritmos e
27	sistemas que atuam no país, para que eles mostrem para
28	os usuários se eles querem ou não receberem sugestões
29	de navegação referentes ao seu perfil, na plataforma em que estão
30	essa medida diminuirá o controle dos algoritmos sobre os usuários.

(BRASIL, 2019f, p. 36)

## Segundo o Material de Leitura Módulo VII:

Essa redação apresenta abordagem completa do tema e uma proposta que se enquadra no nível 4, porque apresenta 4 elementos válidos. Entre as linhas 24 e 30, temos uma proposta com agente (“ministério da comunicação”), ação (“criar uma regulamentação para os algoritmos e sistemas que atuam no país”), efeito (“para que eles mostrem para os usuários se eles querem ou não receberem sugestões de navegação referentes ao seu perfil, na plataforma em que estão”) e, ainda, um detalhamento do efeito (“essa medida diminuirá o controle dos algoritmos sobre os usuários”). Há, ainda, um outro efeito (“para não criar-se uma ruptura na escolha individualista do usuário”), mas que não deverá ser contabilizado, pois o segundo

efeito é acompanhado de detalhamento, ou seja, torna a proposta mais completa. (BRASIL, 2019f, p. 37)

As redações acima, respectivamente, foram avaliadas nos níveis 0 e 4 da Matriz de Referência para Redação Competência V. Observamos que, para alcançar o nível máximo nessa competência é preciso elencar os cinco elementos exigidos.

## **4 ANÁLISES DE DUAS REDAÇÕES NOTA MIL E SEUS RESPECTIVOS COMENTÁRIOS**

Nesse capítulo traremos duas propostas de redação, a saber, as dos anos de 2017 e de 2018, encontradas respectivamente nas Cartilhas (de redação) do participante de 2018 e de 2019. Duas redações que obtiveram nota máxima (mil), tendo como norteadores essas propostas, e seus respectivos comentários, produzidos pelo Inep, serão objetos de análise. Ou seja, o objeto de análise não é propriamente o texto do candidato, mas o conjunto formado pela sua produção textual e o comentário produzido pelo Inep para explicar a nota máxima atribuída a esse texto.

Esse interesse deve-se a dois fatores: primeiro, que não apenas a análise do texto considerado modelar nos enriquece de conhecimento prático sobre seus mecanismos linguísticos, argumentativos e estruturais, como também denunciam contradições entre o material teórico sobre o ideal de texto do tipo-dissertativo-argumentativo e a avaliação em si; segundo, que ao analisarmos uma redação que já passou pelo exame do Inep e que possui comentários sobre os porquês de ter atingido a nota máxima, podemos expor a imprecisão e o caráter generalista do material que é disponibilizado aos participantes.

A análise desse capítulo busca analisar e descrever as características encontradas na produção textual do Enem pelo caminho avesso ao tomado no capítulo anterior, pois ao invés de partimos das recomendações teóricas ou, principalmente, pelas orientações do Inep, para compreender as características da redação do Enem, optamos pelo produto final considerado modelar pela banca avaliadora do exame. Os comentários presentes estão aqui também analisados, pois ao mesmo tempo que endossam certas regularidades nas produções vistas como modelares, e que assim permitem assegurar essas regularidades nas produções de futuros participantes do exame, também denunciam certa precariedade de informações que podem deixar de contribuir para que esse mesmo participante obtenha maior pontuação.

### **3.1 Apresentação das propostas, das redações nota mil, dos comentários do Inep e análises**

As propostas a seguir foram escolhidas por serem as últimas apresentadas em documentos oficiais do Inep: as Cartilhas (de redação) do Participante do Enem 2018 e 2019. Este critério apoia-se na necessidade de se evitar o anacronismo desse estudo, visto que a mutabilidade das propostas é fator observado e considerado nesse estudo, pois a simples

ocorrência de uma única modificação seja possível de inferir no próprio gênero. Portanto, também tivemos o cuidado de estabelecer que ambas possuam a mesma formatação, quantidade de textos motivacionais, as mesmas orientações e restrições<sup>7</sup>. A diferença que facilita mudança na produção textual a partir delas são os temas, distintos entre os anos de 2017 e 2018.

Inicialmente, temos a proposta de 2017, uma redação nota mil, o comentário feito sobre ela e a análise. O mesmo esquema encontraremos sobre a proposta de 2018. Nomeamos de *redação 1* e *redação 2*, as produções de 2017 e 2018 respectivamente.

---

<sup>7</sup>A proposta de 2017 ainda menciona a possibilidade de anulação da redação que desrespeitar os Direitos Humanos, porém, essa restrição não se aplicou desde aquele ano, ficando restrita essa exigência apenas na proposta de intervenção. Essa restrição perdura até hoje.

## 4.1.1 Análise da redação 1

### PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM 2017

enem2017

#### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

#### TEXTOS MOTIVADORES

##### TEXTO I

#### CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

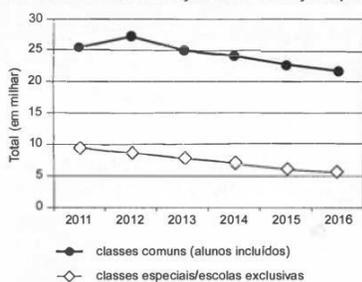
IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

##### TEXTO II

Matriculas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

##### TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

##### TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## REDAÇÃO 1

*No convívio social brasileiro, parte considerável da população apresenta alguma deficiência. Nessa conjuntura, grande parcela dos surdos, em especial, não tem acesso a uma educação de qualidade, o que fomenta maior empenho do Poder Público e da sociedade civil, com o fito de superar os desafios para a efetiva inclusão desses indivíduos no sistema educacional.*

*Sob esse viés, muitos deficientes auditivos encontram dificuldades para acessar o Ensino Fundamental, Médio ou Superior, visto que diversas instituições de ensino carecem de uma infraestrutura adaptada a esses indivíduos, como intérpretes da Libras durante as aulas. Tal panorama representa a violação da Constituição Federal de 1988 e do Estado da Pessoa com Deficiência, os quais são mecanismos jurídicos que asseguram o acesso à educação como um direito de todos os deficientes. Isso atesta a ineficiência governamental em cumprir prerrogativas legais que garantem a efetiva inclusão dos surdos na educação.*

*Ademais, em muitas instituições de ensino, deficientes auditivos ainda são vítimas de xingamentos e até de agressões físicas por parte de outros alunos, ações que caracterizam o bullying. Nesse contexto, o filósofo iluminista Voltaire já afirmava: “Preconceito é opinião sem conhecimento”. Tal máxima, mesmo séculos depois, comprova que atos intolerantes são, em geral, consequências de uma formação moral deturpada, a qual não privilegiou princípios, por exemplo, a tolerância e o respeito às diferenças como essenciais para a convivência harmônica em uma sociedade tão heterogênea. Desse modo, verifica-se a ineficácia de famílias e escolas em desestimular, rigorosamente, qualquer ação de caráter discriminatório contra surdos.*

*Portanto, a fim de garantir que surdos tenham pleno acesso à formação educacional, cabe ao Estado, mediante o redirecionamento de verbas, realizar as adaptações necessárias em todas as escolas e as universidades públicas, como o oferecimento de cursos gratuitos que capacitem profissionais da educação para se comunicarem em Libras e a contratação de mais intérpretes da Libras para atuarem nessas instituições. Outrossim, famílias e escolas, por meio de, respectivamente, diálogos frequentes e palestras, devem debater acerca da aceitação às diferenças como fator essencial para o convívio coletivo, de modo a combater o bullying e a formar um paradigma comportamental de total respeito aos deficientes auditivos.*

(BRASIL, 2018a, p. 35)

## COMENTÁRIO SOBRE A REDAÇÃO 1, SEGUNDO O INEP

*A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e não se verificam desvios de qualquer natureza.*

*Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de argumentos que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.*

*Além disso, o tema é abordado de forma completa: já no primeiro parágrafo, apresenta-se a problemática da falta de acesso dos surdos à educação de qualidade e aponta-se para a necessidade de ações por parte do poder público e da sociedade civil.*

*Para desenvolver as ideias selecionadas, a participante faz uso produtivo de repertório sociocultural pertinente ao tema ao apoiar-se no pensamento de Voltaire para validar o argumento de que a falta de valorização das diferenças e da tolerância é uma das causas da violência enfrentada pelos surdos em ambiente escolar.*

*Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização e no desenvolvimento da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, para defender seu ponto de vista de*

*que se fazem necessárias ações do poder público e da sociedade para solucionar os problemas que afastam o surdo do ambiente escolar (falta de infraestrutura e violência).*

*Em relação à coesão, nota-se um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “nessa conjuntura”, “desses indivíduos”; 2º parágrafo: “sob esse viés”, “visto que”; 3º parágrafo: “ademais”, “tal máxima”; 4º parágrafo: “portanto”, “outrossim”).*

*Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção: concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. Assim como apontado já na introdução do texto, as ações interventivas devem ser realizadas tanto pelo poder público – maior investimento nas escolas e na capacitação de professores – quanto pela sociedade – diálogos frequentes.*

(BRASIL, 2018a, p. 36)

Inicialmente, percebemos um problema que na produção da tese que contraria a argumentação. No comentário do Inep diz: “apresenta-se a problemática da falta de acesso dos surdos à educação de qualidade e aponta-se para a necessidade de ações por parte do Poder Público e da sociedade civil” (BRASIL, 2018, p. 36), temos a menção sobre a tese da autora da redação. No entanto, a tese é construída no sentido de que a falta de acesso e de qualidade na educação às pessoas com deficiência *fomenta* atitudes do Poder Público e da sociedade civil para sanar o problema.

[...] grande parcela dos surdos, em especial, não tem acesso a uma educação de qualidade, o que fomenta maior empenho do Poder Público e da sociedade civil, com o fito de superar os desafios para a efetiva inclusão desses indivíduos no sistema educacional. (BRASIL, 2018a, p. 35)

Ora, o verbo *fomentar* não preconiza a necessidade de ações que devem ocorrer, como a argumentação e o próprio comentário do Inep estabelecem, mas afirma que as ações ou já estão acontecendo ou que são estimuladas a acontecerem, pois seu significado aponta para promoção de desenvolvimento, estímulo a algo (HOUAISS, 2015, p. 462). Se já há o fomento, ou seja, o estímulo para que as mudanças ocorram, a argumentação se contradiz com afirmação inicial, tornando-se contraditória, pois espera-se que os argumentos nos mostrem quais são as iniciativas que tanto a sociedade civil, quanto governo, tomaram a partir desses estímulos. No entanto, o que vemos na argumentação, são fatos colocados que evidenciam justamente a falta de iniciativas por parte dessas instituições.

[...] muitos deficientes auditivos encontram dificuldades para acessar o Ensino Fundamental, Médio ou Superior, visto que diversas instituições de ensino carecem de uma infraestrutura adaptada a esses indivíduos [...]. Isso atesta a ineficiência governamental em cumprir prerrogativas legais que garantem a efetiva inclusão dos surdos na educação. (BRASIL, 2018a, p. 35).

Os comentários sobre a redação da participante não são muito esclarecedores, na verdade pairam na superficialidade do que é ser uma boa redação, ou uma redação nota mil, sem se ater nos pormenores da construção textual. Contudo, a redação recebeu nota máxima, pelo entendimento de que o verbo fomentar estabelece ligação com a necessidade de mudanças, e não com o efetivo estímulo que os problemas que os surdos enfrentam já estariam proporcionando ao Estado e à sociedade para que essas mudanças ocorressem. Ainda que esse entendimento não se justifique dentre os conceitos registrados nos dicionários, prosseguiremos nossa análise, cujo intuito é evidenciar mais características do gênero redação do Enem, além das explicitadas nos documentos oficiais, por meio das suas redações consideradas modelares. A decisão de se colocar a tese mais no âmbito de “o que se quis dizer” em detrimento de “o que se disse”, no entanto, não deixa de nos dizer algo sobre o gênero.

Sob esse viés, muitos deficientes auditivos encontram dificuldades para acessar o Ensino Fundamental, Médio ou Superior, visto que diversas instituições de ensino carecem de uma infraestrutura adaptada a esses indivíduos, como intérpretes da Libras durante as aulas. Tal panorama representa a violação da Constituição Federal de 1988 e do Estado da Pessoa com Deficiência, os quais são mecanismos jurídicos que asseguram o acesso à educação como um direito de todos os deficientes. Isso atesta a ineficiência governamental em cumprir prerrogativas legais que garantem a efetiva inclusão dos surdos na educação. (BRASIL, 2018a, p. 35).

O último período conclui a argumentação inicial, afirmando a ineficiência no cumprimento das leis concernentes ao tema. Esperava-se, com a tese, que encontrássemos medidas favoráveis, e não contrárias às observações legais. O mesmo se repete na argumentação seguinte, quando a participante conclui seu segundo ponto argumentativo afirmando a ineficiência das famílias e escolas em desestimular a discriminação.

Quanto à estrutura argumentativa, percebemos sua divisão em dois parágrafos distintos. Nota-se que a ideia da autora é comprovar a responsabilidade por parte de duas instâncias: o Poder Público e a sociedade civil, definidos como responsáveis na tese. Assim, ela divide a argumentação, que pretende comprovar seu ponto de vista e trazer os desafios pedidos no tema, em duas partes: na primeira, trata do problema-desafio da infraestrutura; na segunda, discorre sobre o problema-desafio da violência. Ou seja, a redação tem seu desenvolvimento traçado por duas linhas argumentativas, já antecipadas na introdução.

Para avançarmos ainda mais na estruturação dos parágrafos argumentativos, falaremos mais detalhadamente sobre eles. O segundo parágrafo possui três períodos. O primeiro é inicia-se demonstrando, a partir de um fato, de que é difícil o acesso dos deficientes auditivos a uma educação que atenda a suas necessidades. No período seguinte,

constata-se, por meio de outro fato ligado ao anterior, a violação da Constituição Federal. No último, conclui-se a culpabilidade do governo em não cumprir com a lei que prevê o acesso e as adaptações previstas à educação dos surdos.

Essa ordenação de fatos e a conclusão, cuja existência é fundamental para o convencimento do leitor, produz forte apelo argumentativo à medida em que entrega uma reflexão pronta acerca das informações colocadas. Se ao leitor fosse dado apenas os dados, sem o direcionamento mínimo ao que a autora tenta provar, talvez o efeito produzido não fosse o desejado, que é o de mostrar a ineficácia do Estado em cumprir as leis. Assim, ela “diz” o que se deve concluir e não dá abertura a outras especulações.

No terceiro parágrafo, encontramos quatro períodos. A estruturação é bem parecida com o parágrafo anterior, porém sua argumentação é inferior. No primeiro período, apresenta-se um fato que faz alusão a um outro desafio, no caso, a violência gerada pelo preconceito. Para reforçar o precedente fato, é citado Voltaire, no segundo período, e sua fala é ligada ao contexto anterior por meio dos operadores “*nesse contexto*” e “*já afirmava*”.

No entanto, temos algumas considerações sobre isso. Inicialmente, não podemos deixar de pensar que o contexto apresentado – o de que, nas escolas, deficientes auditivos são vítimas de violência, *bullying* - e usado para relativizar a afirmação de Voltaire, seja coerente. Isso devido ao contexto construído, que se distancia muito daquele do século XVIII da França em que o filósofo viveu, pois “para entender com mais eficácia o sentido de um texto, é preciso verificar as concepções correntes na época e na sociedade em que foi produzido” (FIORIN e SAVIOLI, 2003, p. 28).

Sobre essa citação de Voltaire, ainda que aceitemos certa imprecisão na tradução e consequentemente no sentido – *Le préjugé est une opinion sans jugement*, na língua original, ela não falava sobre o preconceito tal qual é permitido inferir na redação e na proposta da redação, mas sim nos preconceitos sobre todas as coisas e ensinamentos que o ser humano adquire, principalmente na infância, e os toma como verdade, e que, no entanto, chegada a maturidade e a capacidade de analisar e julgar por si só as coisas, eles lhe são modificados, para melhor ou pior.

O preconceito é uma opinião sem julgamento. Assim em toda a terra inspiram-se às crianças todas as opiniões que se desejam antes que elas as possam julgar. Existem preconceitos universais, necessários, e que representam a própria virtude. Por toda parte ensina-se às crianças reconhecer um Deus remunerador e vingador; a respeitar, a amar seu pai e sua mãe; a considerar o roubo como um crime, a mentira interessada como um vício, antes que elas possam adivinhar o que vem a ser um vício e uma virtude.

Há pois ótimos preconceitos: são os que o julgamento ratifica quando se raciocina.

[...]

É porém por preconceito que respeitareis um homem revestido de certos hábitos, andando gravemente, falando da mesma forma. Vossos pais vos disseram que devíeis inclinar-vos diante desse homem: vós o respeitais antes de saber se merece vossos respeitos; cresceis em idade e conhecimentos – percebeis que esse homem é um charlatão empedernido de orgulho, de interesse e artifício; desprezais o que reverenciáveis, e o preconceito cede lugar ao julgamento.(VOLTAIRE, 2001, p. 163).

O texto cita Voltaire como comprovação de que a intolerância é produto da má formação do indivíduo por parte da família e a da escola. Mesmo que o conceito de preconceito de Voltaire tivesse a função que a autora pretende, ainda assim é custoso afirmar que *tal máxima* comprove alguma coisa. Ela no máximo poderia criar uma analogia com a persistência do preconceito, caso ele significasse intolerância, mas comprovar, jamais.

Esse recurso funciona, ou pretendia funcionar, como a citação da violação da Constituição do parágrafo anterior, entretanto, aquele possui a possibilidade de comprovação pela simples consulta aos seus artigos, enquanto que o segundo é uma estratégia facilmente contestável, por ser configurada por uma opinião pessoal, mascarada pelo aparente traço factual.

No último período, por fim, faz a conclusão dessa linha argumentativa e denuncia os responsáveis – famílias e escolas, representando a sociedade civil – tentando construir, mas em vão, a uma reflexão final que convença o leitor sem que ele tenha que pensar muito, como fez no segundo parágrafo. O problema aqui, é que a argumentação não foi edificada sobre dois fatos que se complementavam, mas sim por um fato apenas, que foi relacionado de forma incoerente, por meio de uma citação descontextualizada, ao fato posterior – a citação em si -. Ela, por sua vez, sozinha, teria que dar conta de provar que a educação familiar e da escola era desarticulada com a tolerância e o respeito para criar uma convivência harmônica.

**Tal máxima**, mesmo séculos depois, **comprova** que atos intolerantes são, em geral, consequências de uma formação moral deturpada, a qual não privilegiou princípios, por exemplo, a tolerância e o respeito às diferenças como essenciais para a convivência harmônica em uma sociedade tão heterogênea. **Desse modo, verifica-se a ineficácia de famílias e escolas** em desestimular, rigorosamente, qualquer ação de caráter discriminatório contra surdos.(BRASIL, 2018a, p. 35, grifo nosso).

Segundo o comentário do INEP sobre essa redação, a simples citação do filósofo valida sua argumentação:

Para desenvolver as ideias selecionadas, a participante faz uso produtivo de repertório sociocultural pertinente ao tema ao apoiar-se no pensamento de Voltaire para validar o argumento de que a falta de valorização das diferenças e da tolerância é uma das causas da violência enfrentada pelos surdos em ambiente escolar. (BRASIL, 2018a, p. 36).

No entanto, afirmam Fiorin e Savioli (2003) sobre a necessidade de retomar o contexto da produção textual original antes de usar citações, para que não se prejudique o entendimento, pois “o significado das frases não é autônomo” (FIORIN e SAVIOLI, 2003 , p. 12).

Desse modo, não se pode isolar frase alguma do texto e tentar conferir-lhe o significado que se deseja.

[...]

Isso nos leva à conclusão de que, para entender qualquer passagem de um texto, é necessário confrontá-la com as demais partes que o compõem sob pena de dar-lhe um significado oposto ao que ela de fato tem.

Em outros termos, é necessário considerar que, para fazer uma boa leitura, deve-se sempre levar em conta o contexto em que está inserida a passagem a ser lida. (FIORIN e SAVIOLI, , p. 12)

Entendemos que tendo conseguido o resultado da nota máxima, não é uma preocupação dos avaliadores, e por extensão do exame, a precisão das citações, ou seja, dos argumentos de autoridade. Podemos deduzir que, mais importante do que possuir uma argumentação sólida baseada em fatos e que seja minimamente, ou em nada, passível de contra-argumentação, a simples menção de uma figura de autoridade, seu pensamento e um breve desenvolvimento que o ligue superficialmente ao assunto, asseguram ao participante uma nota alta.

Finalmente, o último parágrafo é dedicado à proposta de intervenção. De acordo com o comentário do INEP:

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção: concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. Assim como apontado já na introdução do texto, as ações interventivas devem ser realizadas tanto pelo poder público – maior investimento nas escolas e na capacitação de professores – quanto pela sociedade – diálogos frequentes. (BRASIL, 2018a, p. 36).

Ao analisarmos o parágrafo citado, encontramos referências às duas propostas de intervenção criadas pela autora do texto, sem, no entanto, o esclarecimento de que bastaria uma, com todos os elementos necessários e atrelado ao tema, para que ela fosse considerada excelente e obtivesse a nota máximo na Competência V. Os comentários das redações não explicitam de forma clara o que é uma proposta excelente e tampouco enumera a existência dos elementos obrigatórios.

Uma pessoa que queira adotar a Cartilha do participante para estudar sozinho sobre a redação do Enem, não encontraria, pelo menos sobre essa competência, muita explicação. Com alguma estratégia, essa pessoa poderia desconstruir as propostas de intervenção das redações que receberam nota mil e descobrir os elementos de que tratamos, e talvez associe

suas presenças a obrigatoriedade para se conseguir uma nota alta. Essa ausência em atribuir à presença desses elementos à qualidade da proposta de intervenção parece querer produzir informações propositalmente imprecisas e que naveguem na superficialidade da análise do texto. Não sabemos o porquê disso.

Como dissemos, a redação 1 possui duas propostas de intervenção. A primeira se configura do seguinte esquema que aparece na ordem colocada a seguir: efeito, agente, meio, ação e detalhamento. A segunda, apresenta-se na seguinte ordem: agente, meio, ação, detalhamento e efeito. Essa característica demonstra que os elementos não possuem uma ordem específica para serem dispostos para a qualificação de excelência.

Abaixo, seguem dois quadros que produzimos para a visualização e compreensão melhor do gênero redação tendo como base a estrutura de uma redação nota mil e sua avaliação.

#### QUADRO ESQUEMÁTICO DA REDAÇÃO 1

Perspectiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impessoal (uso da terceira pessoa do singular, acompanhado do índice de indeterminação do sujeito).</li> </ul>
Estrutura tipológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto em prosa, com as características do tipo dissertativo-argumentativo, apresentando tese, argumentação e conclusão (proposta de intervenção).</li> </ul>
Linguagem, coesão e desvios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem formal;</li> <li>• Presença de operadores argumentativos e elementos coesivos (intra e interparágrafos) em abundância;</li> <li>• Sem desvios gramaticais (o nome do filósofo Voltaire foi acentuado pela autora, mas não foi considerado como desvio)</li> </ul>
Tema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil</i> – abordado de forma completa, todos os termos usados em sua produção estavam presentes na redação, tanto na introdução, quanto no desenvolvimento e na conclusão –</li> </ul>
Título	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não apresenta título</li> </ul>
Parágrafos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quatro parágrafos: o primeiro apresenta a contextualização e tese; o segundo e o terceiro desenvolvem a argumentação; o último é dedicado à proposta de intervenção.</li> </ul>
Introdução – 1º parágrafo –	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização: <i>No convívio social brasileiro, parte considerável da população apresenta alguma deficiência. Nessa conjuntura, grande parcela dos surdos, em especial, não tem acesso a uma educação de qualidade.</i></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tese: <i>o que</i> (pronome relativo retoma a falta de acesso a uma educação de qualidade) <i>fomenta maior empenho do Poder Público e da sociedade civil, com o fito de superar os desafios para a efetiva inclusão desses indivíduos no sistema educacional.</i></li> </ul>
Desenvolvimento – 2º e 3º parágrafos –	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º argumento e seu desenvolvimento sobre o desafio de acesso à educação de qualidade, cuja responsabilidade é do governo – 2º parágrafo –</li> </ul> <p>1º período – fato 1 – : <i>Sob esse viés, muitos deficientes auditivos encontram dificuldades para acessar o Ensino Fundamental, Médio ou Superior, visto que diversas instituições de ensino carecem de uma infraestrutura adaptada a esses indivíduos, como intérpretes da Libras durante as aulas.</i></p> <p>2º período – fato 2, conseqüente do fato 1 – : <i>Tal panorama representa a violação da Constituição Federal de 1988 e do Estado da Pessoa com Deficiência, os quais são mecanismos jurídicos que asseguram o acesso à educação como um direito de todos os deficientes.</i></p> <p>3º período – conclusão do primeiro argumento – : <i>Isso atesta a ineficiência governamental em cumprir prerrogativas legais que garantem a efetiva inclusão dos surdos na educação.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2º argumento e seu desenvolvimento sobre o desafio de inibir a violência oriunda da discriminação, cuja responsabilidade é da família e da escola – 3º parágrafo –</li> </ul> <p>1º período – fato 1 – : <i>Ademais, em muitas instituições de ensino, deficientes auditivos ainda são vítimas de xingamentos e até de agressões físicas por parte de outros alunos, ações que caracterizam o bullying.</i></p> <p>2º período – afirmação pessoal vinculada um argumento de autoridade sem ligação consistente o com fato 1 – : <i>Nesse contexto, o filósofo iluminista Voltaire já afirmava: “Preconceito é opinião sem conhecimento”.</i></p> <p>3º período – opinião que pretende ter caráter fatural – : <i>Tal máxima, mesmo séculos depois, comprova que atos intolerantes são, em geral, conseqüências de uma formação moral deturpada, a qual não privilegiou princípios, por exemplo, a tolerância e o respeito às diferenças como essenciais para a convivência harmônica em uma sociedade tão heterogênea.</i></p>

	<p>4º período – conclusão do segundo argumento – : <i>Desse modo, verifica-se a ineficácia de famílias e escolas em desestimular, rigorosamente, qualquer ação de caráter discriminatório contra surdos.</i></p>
<p>Conclusão – 4º parágrafo –</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta de intervenção 1</li> </ul> <p>Efeito – <i>A fim de garantir que surdos tenham pleno acesso à formação educacional.</i></p> <p>Agente – <i>Estado</i></p> <p>Meio/modo – <i>mediante o redirecionamento de verbas</i></p> <p>Ação – <i>realizar as adaptações necessárias em todas as escolas e as universidades públicas</i></p> <p>Detalhamento – <i>como o oferecimento de cursos gratuitos que capacitem profissionais da educação para se comunicarem em Libras e a contratação de mais intérpretes da Libras para atuarem nessas instituições</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta de intervenção 2</li> </ul> <p>Agente – <i>famílias e escolas</i></p> <p>Meio/modo – <i>por meio de, respectivamente, diálogos frequentes e palestras</i></p> <p>Ação – <i>devem debater acerca da aceitação às diferenças</i></p> <p>Detalhamento – <i>como fator essencial para o convívio coletivo</i></p> <p>Efeito – <i>de modo a combater o bullying e a formar um paradigma comportamental de total respeito aos deficientes auditivos</i></p>

QUADRO DAS AVALIAÇÕES DAS COMPETÊNCIAS, SEGUNDOS OS CRITÉRIOS VERIFICADOS NO  
COMENTÁRIO DO INEP SOBRE A REDAÇÃO 1

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	<i>A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e não se verificam desvios de qualquer natureza.</i>
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	<i>Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de argumentos que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: já no primeiro parágrafo, apresenta-se a problemática da falta de acesso dos surdos à educação de qualidade e aponta-se para a necessidade de ações por parte do poder público e da sociedade civil.</i>
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	<i>Para desenvolver as ideias selecionadas, a participante faz uso produtivo de repertório sociocultural pertinente ao tema ao apoiar-se no pensamento de Voltaire para validar o argumento de que a falta de valorização das diferenças e da tolerância é uma das causas da violência enfrentada pelos surdos em ambiente escolar. Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização e no desenvolvimento da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, para defender seu ponto de vista de que se fazem necessárias ações do poder público e da sociedade para solucionar os problemas que afastam o surdo do ambiente escolar (falta de infraestrutura e violência).</i>
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	<i>Em relação à coesão, nota-se um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “nessa conjuntura”, “desses indivíduos”; 2º parágrafo: “sob esse viés”, “visto que”; 3º parágrafo: “ademais”, “tal máxima”; 4º parágrafo: “portanto”, “outrossim”).</i>
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	<i>Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção: concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. Assim como apontado já na introdução do texto, as ações interventivas devem ser realizadas tanto pelo poder público – maior investimento nas escolas e na capacitação de professores – quanto pela sociedade – diálogos frequentes.</i>

### 3.1.2 Análise da redação 2

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM 2018

##### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

##### TEXTOS MOTIVADORES

###### TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo rastreamento o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

###### TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

###### TEXTO III



###### TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

##### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## REDAÇÃO 2

*A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.*

*A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação.*

*Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico. Tendo em vista que os servidores de redes sociais como “Facebook” e “Twitter” traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo. Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia. Constata-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica na rede.*

*Portanto, fica evidente a necessidade de combater o uso de informações pessoais por empresas de tecnologia. Para tanto, é dever do Poder Legislativo aplicar medidas de caráter punitivo às companhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdos em suas redes. Isso seria efetivado por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar, que avaliará as situações do uso indevido de informações pessoais. Essa proposta tem por finalidade evitar a manipulação comportamental de usuários e, caso aprovada, certamente contribuirá para otimizar a experiência dos brasileiros na internet.*

(BRASIL, 2019a, p. 35)

## COMENTÁRIO SOBRE A REDAÇÃO 2, SEGUNDO O INEP

*A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.*

*Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: ele é apresentado já no primeiro parágrafo, no qual se aponta que os avanços tecnológicos são acompanhados pela invasão da privacidade dos usuários da internet, que podem ser manipulados por meio do controle de seus dados por empresas de tecnologia. Observa-se que a participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão tanto no primeiro parágrafo, ao contextualizar a atual situação do controle de dados da internet a partir da revolução técnico-científico-cultural do século XX, quanto no segundo, ao trazer o pensamento da filósofa Hannah Arendt como argumento para reforçar a tese de que a filtragem de informações causa malefícios para a sociedade.*

*Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que o controle de dados na internet, além de induzir comportamentos intolerantes por partes dos usuários, pode favorecer a adesão destes a apenas uma posição política.*

*Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em seguida”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “esse movimento” e “tal processo”, no 1º parágrafo; “de modo que” e “uma vez que”, no 2º parágrafo; “ainda” e “assim”, no 3º parágrafo; e “Para tanto” e “essa proposta”, no 4º parágrafo).*

*Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao propor soluções relacionadas aos problemas discutidos nos parágrafos de desenvolvimento.*

(BRASIL, 2019a, p. 36)

A redação 2 apresenta na introdução a contextualização do tema por meio de uma alusão histórica que serve como gancho para trazer a temática a ser discutida. Isso funciona bem, pois ao mesmo tempo que o participante atende ao requisito de trazer “conhecimentos construídos ao longo de sua formação”(BRASIL, 2019, p. 30), também consegue compor um quadro no qual o tema pode ser encaixado. A redação 1, no entanto, conseguiu atingir o mesmo sucesso em sua avaliação mesmo sem usar recursos complexos, contextualizando o tema de forma direta ao utilizar-se da simples exposição de dois fatos que se relacionam (causa e efeito) e cuja extensão total não avança por mais de um período e meio. Isso nos mostra que o gênero redação do Enem permite construções e estruturas simples e concisas na introdução, desde que ela comporte o tema em sua completude.

Todos os termos, ou suas sinónimas, dos quais constituem o tema – Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet – estão presentes logo na introdução. A tese está bem estruturada dentro de um único período.

Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.  
(BRASIL, 2019a, p. 35)

O desenvolvimento da argumentação aduz uma estrutura iniciada, nos dois parágrafos argumentativos, com uma pequena introdução que deixa a saber qual será o argumento a ser defendido: “A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais” (BRASIL, 2019, p. 35) e “Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico” (Idem), respectivamente 2º e 3º parágrafos. Ao fim dos parágrafos do desenvolvimento é dado o arremate na trama argumentativa, ratificando seu ponto de vista.

No entanto, é no cerne argumentativo que vemos mudanças entre os dois. No primeiro, cada período se configura de maneira a encadear as ideias argumentativas e levá-las a uma conclusão. A citação do pensamento da filósofa Hannah Arendt mostra-se pertinente

ao que se refere à condição humana ser diversa<sup>8</sup>, portanto está bem contextualizado. Não temos certeza se a conclusão de que, pela própria natureza plural, seria já o homem condicionado a aceitar as diversidades, uma vez que a filósofa também prevê a necessidade do discurso para se estabelecer a comunicação e entendimento.

A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto da igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus antepassados, ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender. (ARENDT, 2004, p. 188)

Sabemos, ainda, que não parece ser objeto de interesse o tratamento avaliativo aprofundado dos argumentos de autoridade nas redações do Enem, como vimos na redação 1. Logo, a precisão desse tipo de elemento argumentativo não nos parece ser de todo importante no exame, e conseqüentemente a esse gênero. Sobre a postura de não se fazer do uso de argumento de autoridade uma questão notadamente expressiva e, por vezes, adotarem esse tipo de argumento de forma leviana, já afirmaram Lima e Piris (2016) ao analisar uma redação nota mil do Enem de 2015:

[...] há um argumento de autoridade apresentado aqui pela Rede Globo, a qual apresentou (“uma pesquisa”), o que demonstra certo prestígio social que está presente não somente em sua “credibilidade”, mas sobretudo no discurso científico assumido pelo sujeito-examinando. Na construção do discurso desenvolvido, percebemos que este sujeito não se importa como essa pesquisa foi feita e tampouco isso é questionado pelo sujeito-avaliador, haja vista o recebimento da nota máxima no exame (nota mil), o que importa é o peso da autoridade sobre seu argumento [...]. (LIMA e PIRIS, 2016, p. 226)

Ainda assim, a autora da redação 2 conseguiu atrelar esse pensamento aos períodos seguintes de forma bem coerente. No período subsequente à citação, encontramos um fato: o de que a filtragem de dados não permite que o usuário tenha contato com pensamentos alheios aos seus. Isso desencadeia a dedução lógica de que essa segregação de dados “favorecem a segmentação da comunidade virtual” (BRASIL, 2019a, p. 35), presente no período seguinte e permite a conclusão da argumentação retomando os argumentos iniciais.

---

<sup>8</sup> Arendt usa o termo pluralidade, mas o sinônimo não parece fazer perder sua essência.

No terceiro parágrafo, a argumentação é construída de forma diferente da do parágrafo anterior, com havíamos adiantado. Após a introdução, no primeiro período, do argumento a ser defendido, encontramos:

Tendo em vista que os servidores de redes sociais como “Facebook” e “Twitter” traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo. Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia **podem privilegiar** a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia. Constata-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica na rede. (BRASIL, 2019a, p. 35, grifo nosso)

As expressões em negrito denotam hipóteses e não certezas. O único fato, de todo trecho, encontramos-lo sublinhado, o restante da argumentação baseia-se em suposições. Apesar da linha coerente de pensamento e da real possibilidade desses acontecimentos, não é uma argumentação sólida, visto que outros fatos, como, por exemplo, a política para desincentivar as *Fake News* já estivesse em pauta em algumas redes sociais. O último período faz o fechamento da argumentação tentando contactar-se com o restante do parágrafo, porém, de forma mais tímida, talvez pela ciência de sua vulnerabilidade. Tal qual a Redação 1, podemos dizer que o segundo foco argumentativo não é tão bom quanto primeiro.

Finalmente, a conclusão no último parágrafo traz uma única proposta de intervenção, e com sequência dos elementos em ordem diversa daquela da redação anterior. Esses dois fatores atestam a obrigatoriedade de apenas uma proposta de intervenção e da não obrigatoriedade de uma esquema fixo dos elementos da proposta. Ambas as conclusões, da redação 1 e da redação 2, são iniciadas por períodos que reafirmam a necessidade dessas intervenções.

Abaixo, seguem dois quadros que produzimos para a visualização e compreensão melhor do gênero redação tendo como base a estrutura de uma redação nota mil e sua avaliação.

#### QUADRO ESQUEMÁTICO DA REDAÇÃO 2

Perspectiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impessoal (uso da terceira pessoa do singular, acompanhado do índice de indeterminação do sujeito).</li> </ul>
Estrutura tipológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto em prosa, com as características do tipo dissertativo-argumentativo, apresentando tese, argumentação e conclusão (proposta de intervenção).</li> </ul>

Linguagem, coesão e desvios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem formal;</li> <li>• Presença de operadores argumentativos e elementos coesivos (intra e interparágrafos) em abundância;</li> <li>• Sem desvios gramaticais.</li> </ul>
Tema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet</i> – abordado de forma completa, todos os termos usados em sua produção estavam presentes na redação, tanto na introdução, quanto no desenvolvimento e na conclusão –</li> </ul>
Título	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não apresenta título</li> </ul>
Parágrafos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quatro parágrafos: o primeiro apresenta a contextualização e tese; o segundo e o terceiro desenvolvem a argumentação; o último é dedicado à proposta de intervenção.</li> </ul>
Introdução – 1º parágrafo –	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização (primeira parte, apresenta uma alusão histórica): <i>A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações.</i></li> <li>• Contextualização (segunda parte, opõe a alusão ao momento atual para estabelecer ligação com o tema): <i>Embora esse movimento de modernização tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia</i></li> <li>• Tese: <i>Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.</i></li> </ul>
Desenvolvimento – 2º e 3º parágrafos –	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º argumento e seu desenvolvimento sobre comportamentos intolerantes – 2º parágrafo –</li> </ul> <p>1º período – contextualização da argumentação e a definição da parte da tese a ser defendida – : <i>A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais.</i></p> <p>2º período – afirmação vinculada a um argumento de autoridade–: <i>Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar</i></p>

	<p><i>habitados à convivência com o diferente.</i></p> <p>3º período – refutação à afirmação do período anterior – : <i>Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta.</i></p> <p>4º período – consequência das articulações anteriores – : <i>Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual.</i></p> <p>5º período – conclusão do primeiro argumento com retomada de todos os períodos que participaram da argumentação – : <i>Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2º argumento e seu desenvolvimento sobre posições políticas – 3º parágrafo –</li> </ul> <p>1º período – Contextualização da argumentação e a definição da parte da tese a ser defendida – : <i>Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico.</i></p> <p>2º período – Fato vinculada a uma hipótese – : <i>Tendo em vista que os servidores de redes sociais como “Facebook“ e “Twitter” traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo.</i></p> <p>3º período – estabelecimento de hipóteses subordinadas a do período anterior – : <i>Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia.</i></p> <p>4º período – conclusão do segundo argumento – : <i>Constata-se, assim, a</i></p>
--	---

	<i>possibilidade de manipulação ideológica na rede.</i>
Conclusão – 4º parágrafo –	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta de intervenção</li> </ul> <p><i>Agente – Poder Legislativo</i></p> <p><i>Ação – aplicar medidas de caráter punitivo às companhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdos em suas redes</i></p> <p><i>Meio/modo – Isso seria efetivado por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar</i></p> <p><i>Detalhamento – que avaliará as situações do uso indevido de informações pessoais</i></p> <p><i>Efeito – Essa proposta tem por finalidade evitar a manipulação comportamental de usuários</i></p>

QUADRO DAS AVALIAÇÕES DAS COMPETÊNCIAS, SEGUNDOS OS CRITÉRIOS VERIFICADOS NO  
COMENTÁRIO DO INEP SOBRE A REDAÇÃO 2

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	<i>A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.</i>
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	<i>Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: ele é apresentado já no primeiro parágrafo, no qual se aponta que os avanços tecnológicos são acompanhados pela invasão da privacidade dos usuários da internet, que podem ser manipulados por meio do controle de seus dados por empresas de tecnologia.</i>

Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	<p><i>Observa-se que a participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão tanto no primeiro parágrafo, ao contextualizar a atual situação do controle de dados da internet a partir da revolução técnico-científico-cultural do século XX, quanto no segundo, ao trazer o pensamento da filósofa Hannah Arendt como argumento para reforçar a tese de que a filtragem de informações causa malefícios para a sociedade.</i></p> <p><i>Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que o controle de dados na internet, além de induzir comportamentos intolerantes por partes dos usuários, pode favorecer a adesão destes a apenas uma posição política.</i></p>
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	<p><i>Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em seguida”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “esse movimento” e “tal processo”, no 1º parágrafo; “de modo que” e “uma vez que”, no 2º parágrafo; “ainda” e “assim”, no 3º parágrafo; e “Para tanto” e “essa proposta”, no 4º parágrafo).</i></p>
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	<p><i>Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao propor soluções relacionadas aos problemas discutidos nos parágrafos de desenvolvimento.</i></p>

#### 4.1.3 Breves conclusões sobre as características após as análises

As análises feitas aqui evidenciam como são avaliadas as redações e conseqüentemente o que se espera do gênero, bem como expõe a superficialidade dos comentários do Inep sobre essas redações, que por meio de considerações generalistas pouco contribuem para o adequado entendimento de como produzir ou recriar uma redação que atenda ao gênero. Os quadros das avaliações das competências, segundo os critérios verificados nos comentários do Inep, nos quais confrontamos as Competências com cada parte que correspondente do comentário, demonstram que por meio dele, encontramos apenas vestígios do todo avaliado.

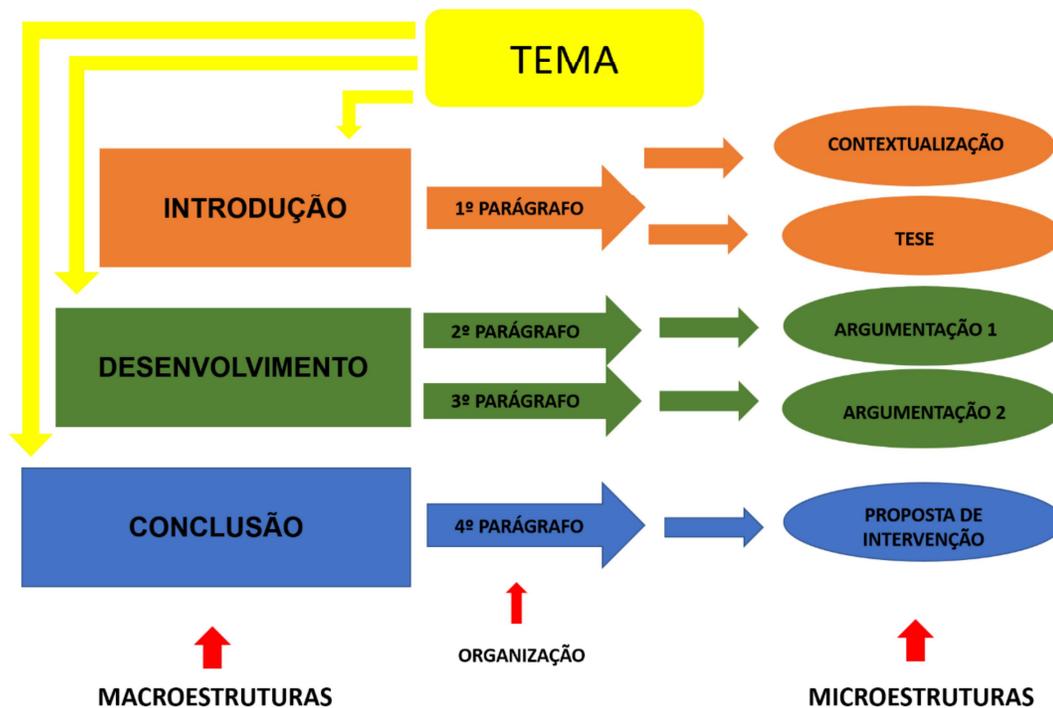
A partir delas, podemos acrescentar discussões que contribuem para a caracterização da redação do Enem, pois dimensionamos com mais precisão os elementos de sua composição, afastando-o do tradicional entendimento de um texto dissertativo-argumentativo;

conseguimos visualizar todas as suas estruturas por meio da fragmentação de suas partes constituintes; e conseguimos compreender que ainda que os critérios avaliativos da redação do Enem não são tão rigorosos quanto toda sua literatura tenta fazer parecer, ou como as instituições educacionais e seus materiais didáticos tratam o objeto principal de nosso estudo. Talvez a falta de transparência do primeiro e o excesso de conservadorismo do segundo possam colaborar as divergências.

Retomaremos agora os elementos composicionais, ou seja, estruturais, desse texto dissertativo-argumentativo. Nós o dividiremos em duas partes e iremos nos referir a elas, neste trabalho, de *micro* e *macroestruturas*. As primeiras são aquelas já mencionadas no capítulo II e que foram determinadas nos documentos oficiais do Inep, tais como *A Redação do Enem 2019: Cartilha do Participante*, e são denominadas: tema, tese, argumentos e proposta de intervenção (Brasil, 2019a, p. 5). As segundas, dizem respeito à composição do tipo dissertativo-argumentativo que indica a sequência: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Para avolumar o entendimento da estruturação da redação do Enem, produzimos – a partir do estabelecimento da ordem que encontramos na mencionada cartilha, da análise das redações nota mil que fizemos e do entendimento generalista e corrente da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo – um mapa conceitual baseado nas características micro e macroestruturais. Nessas últimas, incluímos as também percebidas microestruturas providas pelas análises que fizemos anteriormente. Prevenimos que não se esgotam as possibilidades de alteração das microestruturas na confecção desse gênero, todavia, somente aquelas determinadas por nós em nossa investigação podem sofrer mudanças, uma vez que a sequência adotada pelo Inep – tema, tese, argumentos e proposta de intervenção – devem ser tomadas com menor flexibilidade. É preciso, além disso, apreciá-lo como norteador e não como um juiz a cobrar a aplicabilidade de uma lei. Vê-se o mapa abaixo:

## MAPA CONCEITUAL DA ESTRUTURA DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

Mapa conceitual da estrutura que atende ao gênero redação do Enem<sup>9</sup>

A boa contextualização do tema não é determinada pela complexidade em articular os recursos do campo de conhecimento, podendo ser composta pela simples explanação de fatos temáticos e apresenta-se na introdução, junto com a tese. Sugerimos, pelas análises feitas, que a introdução seja articulada no parágrafo inicial, pois nos parece ser mais adequado aos parâmetros estabelecidos pela avaliação. Chamamos a atenção ao fato de que os elementos do tema já se apresentam todos na introdução.

A argumentação é notadamente despreocupada com a “verdade”. Inferimos que não há por parte dos avaliadores a orientação em averiguar os dados usados na argumentação desenvolvida pelos participantes, o que em parte pode ser justificado pela grandiosidade e complexidade do Exame. Também é permitido que apenas uma menção pertinente e legítima a qualquer fato fora dos textos motivadores possibilite a nota máxima, se desenvolvido, podendo o participante valer-se de paráfrases dos textos motivadores. Fatos assim, tornam-se objetos de crítica por alguns, como Lima e Piris (2017), que afirmam que a escola já não ensina teoria da argumentação aos alunos e que por isso eles não argumentam bem, e vincula

<sup>9</sup> A estrutura organizacional dos parágrafos é uma sugestão. Ademais, essa sequência organiza as estruturas de modo a facilitar a leitura e compreensão textual do leitor-avaliador.

esse problema ao “Enem que apresenta condições para que essa falta persista em existir, pois avalia, como podemos ver nos textos analisados, como proficiente em argumentação alguém que conduziu seus argumentos por via da simples repetição.” (LIMA e PIRIS, 2017, p. 229).

A proposta de intervenção não tem a ordem dos elementos definidas, podendo apresentar-se em infinitos arranjos. Ademais, apenas uma proposta de intervenção é computada, não sendo necessária o participante estender-se em múltiplos agentes ou ações, por exemplo. Na conclusão, o essencial é que o tema seja atendido e que os cinco elementos estejam presentes.

[...] os níveis de nota nesta Competência devem ser atribuídos em função da qualidade do que é elaborado, avaliado pela contagem de ELEMENTOS, e não em função da quantidade de propostas. [...]  
Dessa forma, se o texto apresentar mais de uma proposta de intervenção, deve ser avaliada somente a mais completa delas.  
Além disso, se uma mesma proposta apresentar algum elemento repetido (dois agentes, ou dois efeitos, por exemplo), ele deve ser contabilizado apenas uma vez. (BRASIL, 2019f, p 10)

Essas análises não possuem caráter absoluto, visto que a redação do Enem se mostra em constate mudança e a cada ano novas regras são adicionadas, assim como outras são excluídas. A finalidade primeira de analisarmos a estrutura é não só ajudar a práxis docente, cujas expectativas por vezes não se alinham com as do Exame e que por não participarem como avaliadores não possuem acesso ostensivo a muitos de seus requisitos básicos, como também contribuir para que mais participantes possam obter maiores notas e consequentemente ajudá-los a ingressar em uma Instituição de Ensino Superior.

Há de se fazer outra ressalva sobre a avaliação das redações: a de que quando mencionamos “avaliadores” ou qualquer outro termo usado para nomear a pessoa que determina as notas dadas à uma redação, não nos referimos aos indivíduos que determinam as notas das redações, mas sim à banca competente que define os critérios a serem adotados nessa correção e por estenção ao próprio INEP. Sabemos que a correção dessas redações partem de premissas objetivas que devem ser aplicadas por todos os avaliadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, após explorarmos o processo histórico da redação do Enem, partimos do entendimento de que ela é um gênero textual nasceu de uma necessidade comunicacional avaliativa e institucional, entendimento esse corroborado por diversos autores, baseado no seu processo histórico-interacional.

Acreditamos que conseguimos discriminar as características da redação do Enem, desde aquelas que se encontram na superfície do texto, como sua estrutura, quanto as que se escondem em aspectos mais discretos, como a vulnerabilidade da avaliação ao validar argumentos de autoridade descontextualizados. Percebemos essas “inadequações” e imprecisões em certos constituintes de seu gênero, entretanto, descrevemo-las como partes que compõem esse gênero.

Pudemos também analisar material exclusivo dos avaliadores das redações do exame, que nos auxiliaram na caracterização do gênero redação do Enem e que expuseram diretrizes que antes não conhecíamos apenas com as cartilhas do participante.

As análises das redações e seus comentários ratificam a superficialidade dos comentários que não se esforçam para modificar nem as expressões que são usadas, demonstrando uma análise mecânica e generalista que não se ocupa em explicar o que vem a ser uma “excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos” (BRASIL, 2018a, p. 36) e (BRASIL, 2019a, p. 36), expressão usada em ambos comentários.

Concluimos com tudo isso, que apesar do estigma da dificuldade em se realizar produções textuais do tipo dissertativo-argumentativo, a redação do Enem se bem compreendida em sua composição, não possui nenhuma dificuldade fora dos padrões já existentes. Talvez, ao contrário, os aparentes deslizos em sua correções, certas permissões adotadas pelo gênero, permitam que o participante tenha na verdade menos com o que se preocupar. Basta o participante parafrasear os textos motivadores, adicionar algo que possa contar como próprio, cuidar da gramática e ortografia, garantir que todos os termos da frase temática esteja presente no seu texto, usar elementos coesivos e sempre concluir com uma proposta de intervenção que tenha os cinco elementos obrigatórios.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. E-Disiplinas USP, 2003. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2614478/mod\\_folder/content/0/Bakhtin%20-%20Os-Generos-do-Discurso.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2614478/mod_folder/content/0/Bakhtin%20-%20Os-Generos-do-Discurso.pdf?forcedownload=1). Acesso em 01/mai. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2018: cartilha do participante**. Inep, 2018a. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2019/redacao\\_enem2019\\_cartilha\\_participante.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf)>. Acesso em 03 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019: cartilha do participante**. Inep, 2019a. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao//asset\\_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/6736715](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao//asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/6736715)>. Acesso em 03 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019: material de leitura módulo 3 competência I**. INEP, 2019b. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_1.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019: material de leitura módulo 4 competência II**. INEP, 2019c. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019: material de leitura módulo 5 competência III**. INEP, 2019d. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_3.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019: material de leitura módulo 6 competência IV**. INEP, 2019e. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_4.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019: material de leitura módulo 7 competência V**. INEP, 2019f. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_5.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Guia do Participante: a redação do ENEM 2013**. INEP, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em 01 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de Referência**. INEP, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>>. Acesso em 01 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC, 2018b. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em 06 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM)**. MEC, 2000. Acesso em 15 jun. 2020. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em 06 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Edital nº 14, de 21 de março de 2019 Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2019**. Imprensa Nacional, 2019. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68404337/do3-2019-03-25-edital-n-14-de-21-de-marco-de-2019exame-nacional-do-ensino-medio-enem-2019-68404205/](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68404337/do3-2019-03-25-edital-n-14-de-21-de-marco-de-2019exame-nacional-do-ensino-medio-enem-2019-68404205/)>. Acesso em: 03 mar. 2020.

COSTA, Susane da Silva. **A construção do sentido no texto dissertativo-argumentativo em redações do Enem**. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: 2018. Disponível em : <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4074>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 1999. Disponível em : <[http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11\\_03\\_BERNARD\\_E\\_J\\_OAQUIM.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_J_OAQUIM.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2020.

FORTUNATO, Geralda Cristina Fortunato; PAILINELLI, Maysa de Pádua Teixeira . **A redação do Enem à luz dos gêneros discursivos e textuais**. Revista Virtual de Letras, 2016. Disponível em : <<http://www.revlet.com.br/artigos/367.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

ILHEU, Taís. **Desrespeitar Direitos Humanos ainda pode tirar pontos da redação do Enem**. Guia do Estudante, 2019. Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/desrespeitar-os-direitos-humanos-ainda-pode-tirar-pontos-da-redacao-do-enem/>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. **Argumentação do Enem: Análise de Uma Redação Nota Mil**. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6772/5176>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/337525575\\_MARCUSCHI\\_L\\_A\\_2008\\_Producao\\_textual\\_analise\\_de\\_generos\\_e\\_compreensao](https://www.researchgate.net/publication/337525575_MARCUSCHI_L_A_2008_Producao_textual_analise_de_generos_e_compreensao)>. Acesso em: 09 abr. 2020.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MENDONÇA, Maria Célia. Gêneros escolares: políticas de fechamento em atividades de leitura e produção de textos. Leffa, 2001. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/GEL\\_XXX/ART123.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/GEL_XXX/ART123.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

MORATO, Rodrigo A.; PRADO, Daniela de Faria. **A redação do ENEM como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão**. Portal de Periódicos Eletrônicos, 2016. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P23583231.2016n29p205/11257>>. Acesso em 15 mar. 2020.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Aspectos da pesquisa sobre tipologia textual**. Revista de Estudos da Linguagem, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2754/2709>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

\_\_\_\_\_, Luiz Carlos . **Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros**. In: 4o Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (IV SIGET), 2007,

Tubarão - SC. Anais [do] 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (4º SIGET). Tubarão : Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, 2007. v. 1. p. 1297- 1306. Instituto de Letras e Linguística, 2007. Disponível em:<[http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo\\_das\\_relacoes\\_possiveis\\_entre\\_tipos\\_na\\_composicao.pdf](http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo_das_relacoes_possiveis_entre_tipos_na_composicao.pdf)>. Acesso em 25 mar. 2020.

VOLTAIRE. **Dicionário filosófico**. Domínio Público, 2001. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2253](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2253)>. Acesso em: 15 mai. 2020.